



# CAMPEÃO das províncias



*Certificação para quando?*

## Ovos-moles só de Aveiro



Página 7

**D. António  
Marcelino**  
vice-presidente  
da Conferência  
Episcopal  
Portuguesa

Página 4

**Aumento de 25%  
Pão-nosso  
cada dia  
mais caro!**

Página 4

**CP faz o diário de bordo  
Um aveirense  
no "Regresso  
das Antilhas"**

Página 9

**Frustrada a conciliação  
Greve  
do arrasto  
continua**

Página 4



**Manuel Damião**  
"condenado"  
a 68 anos nas galés

## À procura do tipo perdido

Manuel Damião já dedicou 68 anos da sua vida a um projecto que abraçou ainda criança: o "Ecos de Cacia". O proprietário do jornal é, também, o seu director, o único repórter, o único tipógrafo e o único compositor e impressor. Os tipos, as faixas, as lâminas, as regretas, os componedores, as galés e a impressora, esta de 1906, são os fiéis companheiros do "valeu a pena" com que Manuel Damião retrata o seu amor a uma arte, a da tipografia, praticamente já extinta.

Páginas 16 e 17

*Entrevista com o presidente da Junta de Freguesia*

## Clima de união em S. Bernardo

Páginas 2 e 3



Loja 1 e Loja 2



**ESQUINA VIVA**

EMOLDURAMENTO E ESPAÇO DE ARTE, LDA.

www.esquina.viva.pt

Loja 1 • Rua Comandante Rocha e Cunha, 51 - A  
Tel./Fax 034-26646 • 3810 AVERO

Loja 2 • Edif. do Cruzeiro, R. Vicente Almeida Eça, 24/c  
Tel. 034-316547 • ESGUEIRA • 3800 AVERO

Loja 3 • Centro Comercial Oita, loja 410  
Av. Dr. Lourenço Pelegrino, 146 • 3800 AVERO

**EXPOSIÇÃO PERMANENTE  
COM VÁRIOS ARTISTAS**

Armando Vieira

# São Bernardo é um exemplo do bom relacionamento comunitário

*A freguesia de São Bernardo é a sua central preocupação. Pouco lhe interessam as querelas políticas. Para Élio Maia, «os partidos são secundários», o importante é a junção de esforços no sentido de melhorar a qualidade de vida das populações. «A união faz a força» é a máxima defendida pelo presidente da Junta de Freguesia de São Bernardo que refere, com orgulho, a mudança de mentalidade operada ao longo dos nove anos de mandato na freguesia, no que se refere ao relacionamento comunitário. Acredita no crescimento da cidade de Aveiro no sentido de São Bernardo, Santa Joana e Aradas e espera que a Câmara se antecipe, criando as devidas infra-estruturas.*

Paula Ventura

**Campeão das Províncias (CP) – Há nove anos que preside aos destinos da freguesia de São Bernardo. Qual é o balanço possível, nesta altura?**

Élio Maia (EM) – É um bocadinho difícil ser juiz em causa própria e, naturalmente, a apreciação será positiva. Ao longo destes nove anos, foi possível, com o apoio das pessoas e das associações de São Bernardo, concretizar alguns dos maiores anseios da população. Refiro-me, nomeadamente, à construção da sede da Junta, do pavilhão gimnodesportivo, da escola dos 2º e 3º ciclos e da sede para a Sociedade Musical de Santa Cecília; foi também possível elaborar estudos de forma a controlar a cética máxina em São Bernardo - o prédio mais alto que será construído na freguesia terá três andares, o que evidencia uma preocupação em termos de planeamento urbanístico. Estes são apenas alguns dos aspectos mais marcantes. Naturalmente, que, entre outros, o apoio da Câmara Municipal de Aveiro foi decisivo para a criação de um mínimo de condições para que aqui possamos ter, hoje, um significativo índice de qualidade de vida.

**CP – Do trabalho feito até agora, alguma coisa**

**que queira destacar?**

EM – O clima de união que foi possível criar aqui na freguesia. Recordo que, há nove anos, vivíamos aqui, em termos de relacionamento comunitário, algumas dificuldades; é de salientar a crescente aproximação entre as pessoas, começámos a sentir que juntos éramos capazes de fazer coisas bonitas; este é, claramente, o melhor aspecto destes nove anos de gestão. Não tenho dúvidas de que qualquer comunidade, desde que se disponha - como esta o fez -, a aproximar-se, a sentir os problemas como sendo de todos e assumindo esta responsabilidade, obterá um resultado final sempre muito positivo.

**“A união faz a força”**

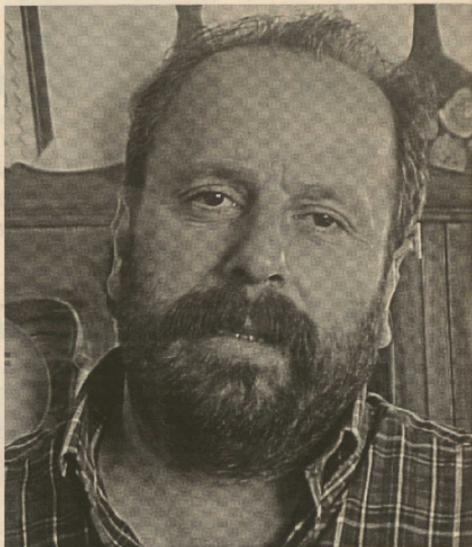
**CP – Como foi possível incluir este espírito de grupo na população de São Bernardo? Qual foi o caminho?**

EM – Penso que foi natural. Houve uma aproximação a nível das associações e coletividades; apelámo-nos muito à responsabilidade que cada pessoa tem neste trabalho coletivo. Criou-se a consciência de que o resultado final é o somatório simples do trabalho que cada um faz; se,

no final de cada ano, a parcela com que cada um contribui, for elevada, naturalmente que o resultado final é bom; é o que tem acontecido aqui.

**CP – Nesta altura, o que é que está a fazer mais falta na freguesia de São Bernardo?**

EM – Há sempre muito por fazer, mas há coisas que gostaríamos de ver concretizadas o mais rapidamente possível. É o caso do saneamento básico, uma área na qual a Câmara tem apostado bastante. São Bernardo começa a aproximar-se dos 80% em termos de cobertura, o que é já uma percentagem bastante razoável. Gostaríamos, também, que se concretizasse a construção do centro cívico, uma infra-estrutura que congregaria várias vertentes: por um lado, a criação de um espaço de lazer na zona central da freguesia como firma de aproximar ainda mais as pessoas, e por outro, a possibilidade de ali reunir a maior parte das associações e coletividades da freguesia. Espero, também, que seja resolvida a questão do ex-centro de saúde mental. Faço ainda votos para que o centro desportivo de São Bernardo consiga manter o nível desportivo, não só no que respeita aos seniores masculinos, mas também relativamente ao excelente



«O resultado final é o somatório do trabalho que cada um faz.»

trabalho de formação que tem vindo a desenvolver. Outro dos grandes sonhos da nossa comunidade é a concretização do centro de dia da paróquia; é uma obra que deverá entrar em funcionamento já no próximo verão.

**CP – Relativamente ao ex-centro de saúde mental, qual é o ponto da situação?**

EM – Ao longo do ano passado ficámos a saber que a entidade gestora daquele espaço é o Hospital Distrital de Aveiro e a entidade proprietária é a Direção-Geral do Património do Estado. Em contactos que tivemos, quer com o presidente da Câmara de Aveiro, quer com o presidente do Conselho de Administração do Hos-

pital, ficámos a saber que tem existido empenho das duas partes no sentido de resolver esta situação. Na próxima assembleia de freguesia, a realizar no final deste mês, vamos debruçar-nos sobre este assunto e, nessa altura, tomaremos as posições que entendermos mais convenientes.

**CP – Mas a Junta já tem planos para aquele local...**

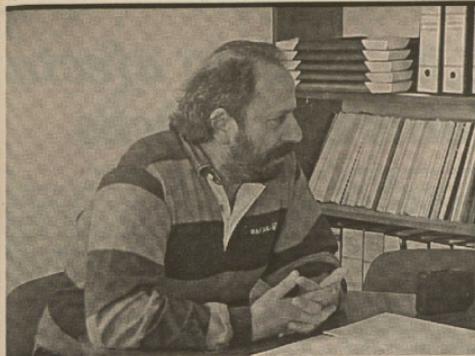
EM – O que nós pretendemos é que aquele espaço tenha utilidade. O que nos choca a nós é o facto de estar ali uma área tão grande a degradar-se e a apodrecer. Depois, em termos de utilização, vamos conversar, há muitas opções. Mas gostaríamos que a situação fosse, para

já, resolvida.

**Freguesias: papel importante no desenvolvimento do concelho**

**CP – Normalmente, os presidentes de junta queixam-se sempre do mesmo: falta de meios para trabalhar. É também desta opinião?**

EM – Concordeo absolutamente que há falta de meios. Posso até concretizar-lhe. Em termos de receita fixa garantida pelo Governo, nós recebemos pouco mais de 400 contos por mês; a Câmara de Aveiro, voluntariamente, dá-nos 274 contos por mês; temos, assim, cerca de 600 contos para gerir um espó-



«Não tenho razões de queixa de nenhum dos executivos.»

ço desta dimensão, para dar resposta aos problemas que nos são levantados por cerca de cinco mil habitantes. Mas também podemos colocar a questão de uma outra forma. Pode ser aliança tentar fazer coisas sem ter os meios. Penso que, com jeito, com entrega, com vontade, será possível, senão ultrapassar os problemas com que nos deparamos, pelo menos minorar as dificuldades. Mas, às vezes, é perfeitamente desanimador. Nós somos constantemente confrontados com legítimos anseios da parte dos habitantes e não dispomos de meios para darmos uma resposta imediata, nós somos caralhosos dos problemas perante a Câmara Municipal. Estou convencido de que o executivo se vai aperceber, com o tempo, de que as juntas de freguesia podem ter um papel muito importante em termos de colaboração no desenvolvimento do concelho; sinto que, no futuro, as juntas vão ter mais apoio da Câmara, porque só assim será possível fazer 14 vezes mais trabalho.

CP. Como tem sido o relacionamento com o actual executivo?

EM — Tenho notado, com toda a sinceridade, que tem existido um excelente contacto com esta Câmara de quem temos uma impressão muito positiva. Temos sentido apoio e acreditamos que esse apoio irá aumentar, de uma forma natural. Repare: São Bernardo está situado geograficamente num local para onde, naturalmente, a cidade de Aveiro se desenvolverá; para o lado das marinhais não dá para crescer e a zona de Esgueira já está saturada. Ora, estou convencido de que a cidade vai estender-

se no sentido de São Bernardo, Santa Joana e Aardas. Por isso, penso que, por antecipação, a Câmara terá de criar infra-estruturas capazes de responderem a esse desenvolvimento, para não sejam tão surpreendidos, mais tarde, com grandes construções sem bases para as sustentar.

#### Boas relações com o actual executivo

CP — Nota alguma diferença substancial relativamente ao anterior executivo CDS/PPP? Havia quem dissesse que as juntas CDS/PP eram, substancialmente, beneficiadas...

EM — Não tenho razões de queixa de nenhum dos executivos e estou convencido de que não terá problemas com qualquer outra câmara. Eu não acredito que as pessoas estejam na autarquia para beneficiar esta ou aquela junta por ser ou não de determinado partido. Não sinto agora como não o senti anteriormente. Diria, até, que está a ser mais positiva a colaboração com esta Câmara do que foi com a anterior; os números provam isso mesmo.

Contrariamente ao que era dito, o facto de sermos do mesmo partido acaba por ser prejudicial para as juntas de freguesia; muitas vezes, o executivo ajuda mais as juntas que não são da mesma cor precisamente com a preocupação de não ser acusada de favoritismo.

CP — Esta estrada de acesso a São Bernardo é uma autêntica dor de cabeça. Há planos para melhorar esta situação?

EM — Em termos de acesso, no futuro, a freguesia de São Bernardo estará rodeada por uma malha constituída, a sul, pelo ICI; a poente, pela variante; a nascente, pelo eixo estruturante e, a norte, pela Nacional 109 — que será uma futura avenida da cidade de Aveiro. A freguesia poderá, assim, drenar toda a circulação rodoviária para estas vias que a envolvem; pensamos que o problema da estrada de São Bernardo está bastante aliviado.

De qualquer forma, está projectado, para daqui a 30 ou 40 anos, que esta estrada venha a ter 11 metros de faixa de rodagem; já está a alargar nesse sentido. Terá ainda quatro pontos de drenagem direc-

tos para as vias de que lhe falei; por isso, em termos de acessibilidades, penso que as coisas estão convenientemente delineadas.

CP — Quando o dr. Girão Pereira anunciou que não se recandidatava à presidência da Câmara de Aveiro, falou-se bastante no seu nome para lhe suceder. Por que é que, afinal, não avançou?

EM — Eu preferia não falar muito disso. Mas posso dizer-lhe que, na altura, não sentia força, não tinha convicção. Eu estou na Junta por gosto, com muita vontade; um dia que não esteja aqui por prazer, vou-me embora, tenho outras coisas para fazer na vida. Eu nasci em São Bernardo, toda a gente me conhece, existe uma grande afectividade, uma relação muito forte entre as pessoas; estou a lutar por algo que também me diz respeito. Quando criamos raízes, torna-se muito complicado sair, por muito aliantes que sejam outros desafios.

CP — Mas é uma hipótese que pode vir a considerar?

EM — Nesta altura, vivo com uma preocupação central: a de cuidar da freguesia de São Bernardo. Para já, não me passa outra coisa pela cabeça senão a de melhorar a qualidade de vida desta comunidade.

#### A Câmara tem muito que fazer nas freguesias rurais

CP — De uma forma geral, concorda com as linhas de acção do actual executivo socialista? Algum facto com o qual esteja em desacordo?

EM — De uma forma geral, penso que a actualização da Câmara tem sido positiva mas penso tam-

bém que temos de dar algum espaço ao dr. Alberto Souto que, penso, está a ter a sua primeira experiência como autarca. Tem de existir, naturalmente, uma fase de adaptação e, por isso, só será possível fazer uma avaliação correcta no final do mandato. De qualquer forma, parece-me ser importante que o dr. Alberto Souto tenha presente esta ideia: o concelho é um conjunto de 14 freguesias onde vivem cerca de 80 mil pessoas. Dois terços da população do concelho vivem fora do centro urbano e eu gostava que esta realidade demográfica não fosse esquecida. É fundamental que o desenvolvimento do concelho se estenda às 12 freguesias distais rurais que, naturalmente, têm todo o direito a usufruir das vantagens desse desenvolvimento. Existem situações urgentes, nomeadamente, ao nível das vias de comunicação e acessibilidades; a imagem não é boa. A Câmara tem muito que fazer em prol da qualidade de vida destas comunidades.

CP — Candidatou-se pelas listas do CDS/PP, como independente. Penso filiar-se no partido?

EM — A nossa envolvimento com o partido ficou a dever-se, de facto, a situações de momento. Os partidos são secundários. Eu não sei de que partido é o secretário ou o resoumeiro da Junta, nem quero saber. O que aconteceu não foi uma luta de partidos para conquistar lugares. O que aconteceu foi uma junção de pessoas válidas e capazes que, tendo como objectivo primeiro fazer algo de bom para a freguesia, formaram uma lista. A minha aproximação ao partido ficou a dever-se, na altura, à simpatia que nutria por duas pesso-

as: o prof. Freitas do Amaral e o dr. Girão Pereira. Mas os partidos vão mudando ao longo do tempo. Eu não sei se estarei disponível para uma constante adaptação às mudanças do discurso de um partido. Prefiro estar de fora, tentando acompanhar as evoluções dos partidos e, a todo o momento, sempre que tal me for solicitado, optar pelo partido que melhor se enquadra na minha forma de estar. Contrariamente ao que é habitual, eu penso que é perfeitamente natural mudar de partido. Eu deverei ser fiel a um partido ou fiel às minhas convicções? Eu não posso ir atrás de um partido à custa de anular a minha própria individualidade.

#### A política de juventude deve ser descentralizada

CP — São Bernardo possui uma forte dinâmica associativa e desportiva. Tem valido a pena este esforço? Os jovens participam?

EM — Sem dúvida; é gratificante passar pelo centro desportivo e ver todos aqueles campeões a treinar, assim como é gratificante termos um grupo de escuteiros na freguesia, entre muitas outras actividades. Uma verdadeira política de juventude, na minha perspectiva, não tem nada a ver com festivais rock e cerveja. Essa é uma forma de dar espectáculo sem fazer coisas a sério.

Política de juventude tem a ver com a construção de polidesportivos e, por exemplo, com o reforço do apoio às associações; em São Bernardo, a Fanfara tem 70 músicos a ensaiar; a Santa Cecilia também tem uma escola de música a funcionar... A verdadeira política de juventude é feita de uma forma discreta, para que os jovens possam usufruir deste tipo de ocupações.

CP — E projectos para habitação social?

EM — Temos um projecto que gostaríamos de concretizar, precisamente, num daqueles terrenos do ex-centro de saúde mental; não gostaríamos de criar guestos na freguesia. Entendemos que a habitação social deve ser, em termos de localização, embebida evitando o afastamento e, consequentemente, a marginalização.

## Equilibrar quantidade e qualidade

«De uma pastura inicial, em que o importante era mostrar trabalho "que se visse", passámos, fruto da experiência que fomos adquirindo, a valorizar o equilíbrio entre a quantidade e qualidade. Não faz sentido, em termos de uma comunidade, falar em desenvolvimento se houver um grupo de marginalizados. Esta tem sido a nossa preocupação central: a par da componente física, procuramos apoiar e ajudar estas pessoas com dificuldades, proporcionando-lhes novas perspectivas de vida.»

## «Não temos líderes fortes»

«Os partidos são um meio para atingir fins. Eles têm que ajustar a sua prática e o seu discurso em função das novas realidades, até porque os anseios da sociedade actual são diferentes dos de há 20 anos atrás. Mas os partidos não podem ser simples atrelados da sociedade, têm de ser os motores da própria sociedade. As grandes figuras nacionais, que, com o tempo, se impuseram — Só Carmeiro, Mário Soares, Freitas do Amaral, Cavaco Silva — foram pessoas que, a dada altura, assumiram as suas posições mesmo contra aquilo que seria o sentir generalizado da população. Ultimamente, tenho assistido a uma pastura de consensualidade que, sendo positiva em muitas áreas, tem esse inconveniente: não temos líderes fortes que definam caminhos, que sejam capazes de tomar posições. A evolução de uma sociedade passa pelos líderes marcantes que, correndo o risco de desagradar, assumem objectivos e os perseguem.»

### D. António Marcelino na vice-presidência D. José Policarpo é o novo presidente da CEP

Confirmaram-se as expectativas: antontem, D. José Policarpo, patriarca de Lisboa, foi nomeado presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), e D. António Marcelino, bispo de Aveiro, vice-presidente. As nomeações resultaram da decisão da assembleia plenária que decorre, em Fátima, desde segunda-feira e que hoje termina. D. Tomás Barbosa Nunes, bispo-auxiliar de Lisboa foi nomeado secretário. É natural que os votos, para este lugar recaiam num dos bispos auxiliares do Patriarcado, por ser ele quem assegura a ligação entre os bispos e os serviços centrais da Conferência. Os vogais da CEP passam a ser: D. Armino Coelho, bispo do Porto; D. Augusto César, bispo de Portalegre e Castelo Branco; D. Manuel Madureira, bispo do Algarve e D. João Alves, bispo de Coimbra.

O nome mais apontado para substituir D. João Alves, bispo de Coimbra, em funções desde há três anos, era o do actual patriarca de Lisboa. A escolha do bispo de Aveiro pode ser reflexo das movimentações da diocese da zona centro do país (Aveiro, Coimbra, Guarda, Leiria, Portalegre Castelo Branco e Viana) no sentido de vir a ser acrescentada a uma nova província eclesialística às de Braga, Lisboa e Évora. A novidade desta assembleia foi o facto de a votação para a CEP se ter realizado mais cedo do que o normal, visto que as eleições costumam acontecer nos dois últimos dias dos trabalhos. Este ano, decidiu-se antecipar a escolha da liderança, de modo a permitir que houvesse mais tempo para debater e votar a composição das comissões.

Esta foi a maior mudança dos titulares de cargos na Conferência Episcopal e os novos responsáveis têm pela frente vários trabalhos.

Os bispos portugueses aproveitaram os dias de reunião para pensar a situação dos Balcãs e Europa e Deus «que ilumine os responsáveis destes povos, da Polónia e da Nato, para que saibam acompanhar as exigências da verdade, da justiça e da fraternidade como base segura da verdadeira paz».

### Pão mais caro 25%

Em algumas padarias o pão aumentou 25%. No entanto, a situação não é homogênea.

Para alguns proprietários, a situação não foi sequer sentido, por causa dos trocos. Se o aumento do pão, para 125%, é ridícula, porque não existem moedas de 50 centavos, para outros a situação é fácil de resolver: ora, se o pão custa 125% e as moedas não são números centos, ou se arredonda por excesso ou por defeito. Aquelles que optam pelo arredondamento por excesso justificam-no com o facto de os sacos também custarem dinheiro. Não podem dar tudo.

Alguns dos padeiros com os quem contactámos afirmam que o pão não pode aumentar, visto que o preço da farinha não sofreu nenhum aumento. Para outros, a questão não se coloca desta maneira, pois quem decide o preço do pão é a própria padaria.

Tentámos averiguar a quem compete a decisão de aumentar o preço do pão. Contactada a Inspeção-Geral das Actividades Económicas informaram-nos que esses assuntos só podiam ser tratados com a assessora de imprensa do Ministério da Economia. Só que a assessora está fora do país, não havendo ninguém que a substitua nas suas funções...

Tudo isto podia passar mais ou menos despercebido, não fosse o pão, um item de primeira necessidade. Se pensarmos no número de pessoas que fazem do pão e de um copo de leite as suas refeições, o caso muda de figura. Se a isto juntarmos os valores da maior parte das reformas, podemos-nos questionar sobre se as pessoas vão ter que começar a comer menos pão, para não engordarem ou para não engarmentarem a bolsa?

# A greve do arrasto afecta as lotas e os preços

A greve do arrasto, que já dura há dias semanas, tem causado alguns prejuízos, nomeadamente aos vendedores da Praça do Peixe, em Aveiro. No entanto, nem todos são unânimes quanto às consequências da greve para o negócio. Para Eduarda Albuquerque, a situação não está nada famosa: «Há pouco peixe e está muito caro. As pessoas queixam-se muito. Mas o que é que nós podemos fazer? Não há peixe de arrasto. Temos que vender o peixe que vem de outras lotas; por isso, mais caro. Está muito mau!».

Para outros vendedores, «há muito peixe e não está assim tão caro. Há o peixe das traineiras e das motoras. E não falta peixe de Espanha e da África do Sul».

No entanto, mesmo quem partilha da opinião desta vendedora, que não se quer identificar, defende que o peixe estrangeiro não é tão saboroso como o português.

João André diz que «está muito mau. Há pouco peixe e está ao dobro do

preço. O peixe que vem de fora não é tão bom e está pela hora da morte. O carapau é o que está mais barato. Há poucas flocas, marmotas, lulas, pargo, linguados e tamboril».

Conceição de Jesus diz que as vendas estão mal, há muito tempo. «É verdade que a greve piorou um bocado a situação, mas isto já está mau há muito tempo. As pessoas afastaram-se do peixe. Há 40 anos que estou na praça e nunca vivi uma época tão má. O peixe que chega dos nossos arrastos não é em grande quantidade; por isso, as pessoas têm que procurar outras lotas. Claro que sempre é melhor do que nada, mas a situação está complicada há muito tempo. Vende-se pouco».

### Frustado a tentativa de conciliação

Desde o passado dia 4 que não tem sido nenhuma embarcação para o mar, em Matosinhos, Aveiro, Figueira da Foz, Portimão e Lisboa. Os

motivos da greve prendem-se com a falta de receptividade dos armadores às propostas enviadas pelos sindicatos da Federação do Sector da Pesca.

O Ministério do Emprego e Solidariedade convocou, para antontem, uma tentativa de conciliação realizada antontem. No entanto, não foi possível chegar a acordo. Os armadores continuam a manter a sua posição e os pescadores de arrasto não abdicam da luta. Segundo disse Frederico Pereira, membro da Federação dos Sindicatos do Sector da Pesca, «a greve vai continuar, por tempo indetermiado. A reunião não mudou o panorama. Os armadores continuam a dizer que não há condições para negociar e que só a partir de Outubro se poderia chegar a acordo. No entanto, aquilo que viesse a ser acordado só entraria em vigor em Janeiro do próximo ano! Isto é impensável! Apresentámos a proposta em Maio de 98».

O ordenado-base dos

pescadores é de 255000€ e «pedimos que aumente para o ordenado mínimo. Mesmo que não o façam de imediato, pelo menos que o ordenado sofra um aumento da ordem dos 10 ou 15 centos. Já era um princípio. Por outro lado, não se pode aceitar que as percentagens de pesca não sofram alterações desde há 30 anos. As percentagens não aumentam, mas, em contrapartida, as tripulações estão cada vez mais reduzidas», esclareceu ainda Frederico Pereira. A juntar a estas questões estão, ainda, a questão dos subsídios de semana, dos subsídios de férias e de Natal. «Defendemos que os pescadores não deviam trabalhar nos fins de semana, mas se isto não for possível, pelo menos que sejam pagos de acordo com o que a lei ou a regulamentação específica neste sentido. É preciso que se apliquem os subsídios de férias e de Natal».

Ontem, realizou-se mais um plenário dos trabalhadores, desta vez na lota de Aveiro.

# Processo de investigação ao «insólito» strip-tease

A direcção da Polícia Judiciária (PJ) mandou instaurar um processo de investigação por causa de um «insólito» «espectáculo» de strip-tease ocorrido no jantar de despedida ao inspector da PJ de Aveiro, Dias Costa.

Segundo um comunicado da Direcção da PJ, o jantar que se destinava a homenagear a longa e brilhante carreira de Dias Costa, «decorreu normalmente. Porém, no final e na sequência de acções de um conjunto de artistas, foi anunciada uma surpresa que se veio a revelar ser a acção de uma artista de strip-tease que terá sido contratada pelos organizadores».

«Pretante a natureza insólita desta inopinada ac-

ção», a Direcção da PJ, bem como algumas das individualidades presentes, entenderam por bem ausentar-se do local, manifestando o mais vivo repúdio perante tal ocorrência claramente desajustada à ocasião e susceptível de desvirtuar o prestígio e a imagem de toda a instituição», prossegue o comunicado. «Atenta à gravidade dos factos» foi já instaurado um processo de averiguações com vista ao cabal esclarecimento dos mesmos e apuramento de responsabilidades», refere o comunicado.

O autor da ideia terá sido um subinspector com vários anos de serviço na PJ de Aveiro, elemento da organização do jantar, que apresentou a artista ao mi-

crofone. Ao que tudo indica, o «espectáculo» era para ser realizado a um canto da sala onde decorria a homenagem, tendo, no entanto, passado por cima da mesa-de-honra.

Entretanto, a stripper foi já ouvida na Judiciária de Aveiro. Durante a audiência, que se prolongou por quatro horas, a artista terá dito que foi iniciada pelos jornalistas a dançar perto da mesa-de-honra do jantar.

O ministro da Justiça pronunciou-se em comunicado sobre este incidente, lamentando que a festa de homenagem a Dias Costa «tenha sido usada para criar um facto mediático», criticando o «sensacionalismo» com que alguma comunicação tratou o sucedido, «preten-

dendo fazer de uma desagradável e insólita situação, um «escândalo» para atingir o bom nome e reputação da PJ».

Vera Jardim reagiu também às declarações do secretário-geral da Associação Sindical dos Juites Portugueses, Antero Luis, que disse, em declarações publicadas no jornal PÚBLICO, estranhar que, logo após o incidente, «a Direcção da PJ tenha avisado imediatamente o procurador-geral da República, quando é certo que o director-geral depende do ministro da Justiça». O gabinete de Vera Jardim desmentiu esta afirmação de Antero Luis, salientando que «a Direcção da PJ lhe deu imediato conhecimento do incidente».

**AVELAS**  
JOÃO DE AVEIRO

LABORATÓRIO  
DE PATOLOGIA CLÍNICA  
E ANÁLISES CLÍNICAS

Mélica Espinheira  
Alberto Ferreira Neves, José Alberto Raposo, André de Freitas, António Rodrigues  
António Fernando Neves - Especialista em Doenças Químicas-Biológicas

ANÁLISES CLÍNICAS - ANÁLISES DE ÁGUA - DOMICÍLIOS  
ASSISTÊNCIA PERMANENTE POR MÉDICOS ESPECIALISTAS  
ACORDOS E CONVENÇÕES COM TODOS OS SISTEMAS DE SAÚDE

Laboratório Central:

Rua Carmelita Varga, 13 - Fozes - Tel.: 034 3840022708 - 3800 AVEIRO

Depois de amanhã, no Fórum Picoas

# A defesa do português no ataque à Net

O processamento computacional da língua portuguesa é discutido, depois de amanhã, em sessão pública, no Fórum Picoas. Os trabalhos, com início marcado para as 10,30, desenvolver-se-ão tendo por base um documento de trabalho elaborado por Diana Santos, professora que se encontra a realizar trabalhos, neste âmbito, na Noruega. "Definição da área como prioritária, Avaliação e controlo de qualidade", "Ligação da investigação fundamental com as tecnologias", "Desenvolvimento de aplicações" e "Política de formação na área", são alguns dos temas a discussão.

O principal desafio do processamento computacional do português é, segundo Diana Santos, «passar de uma actividade académica para uma realidade patente a todos os níveis da nossa sociedade de informação». Devemos aspirar a que «um nível de português (linguare) se torne tão necessário como um sistema operativo» e que, brevemente, possamos «dar ordens faladas em português, além de usar menus; telefonar para uma máquina e não ser obrigados a «soletrar» inglês; escrever perguntas na nossa língua, em vez de dominar uma linguagem artificial de procura». Por outro lado, «é preciso contactar e estabelecer programas concretos de acção com empresas internacionais de forma a contemplarem o português».

Apesar de ser necessária uma acção urgente e estratégica neste campo, «será contudo de evitar uma portuguesificação forçada, por decreto», e, em vez disso, «conceder um programa de apoio especial a algumas empresas-chave, tais como editoras, meios de comunicação social e instituições culturais».

É preciso cativar para o português

Um dos «maiores problemas» da área do processamento computacional da língua portuguesa é «a sua falta de reconhecimento e mesmo de identidade própria». De acordo com o trabalho realiza-



do por Diana Santos, «tanto as escolas como as faculdades de Letras não o reconhecem como uma área prioritária e, em nenhum dos casos, conseguem, neste momento, ministrar educação apropriada em Português»; e embora haja já «alguns sinais positivos», uma das lacunas reside no facto de que «parece não existir formação apropriada a nível universitário de fonética».

A Internet, espaço aberto mundial cada vez mais presente no nosso quotidiano, «constitui um veículo excelente para a difusão cultural», razão pela qual «é necessário que, na Net, se encontrem informações em português». «É preciso alargar os horizontes, cativar para o português e deixar de ter apenas «uma visão afinada, paroquial». Nesta linha de ideias, é conhecida a profundidade do impacto externo que a colocação na Net dos jornais portugueses teve e continua a ter. «Tais iniciativas deverão ser apoiadas, por os diários, semanários, desportivos, regionais e outro tipo de publicações periódicas, tendo como contrapartida a autorização de acesso do observatório às estatísticas de consulta, números, IBS de origem, horas, assuntos», para que seja possível saber «que existe uma apetência, um mercado, por informações em português».

Defesa da língua portuguesa não é a defesa do território

No que concerne ao controlo de qualidade em relação ao português, Diana Santos refere que «é essencial que sejam desenvolvidos métodos de avaliação, de teste e de comparação». Da mesma forma, é ainda «preciso publicar e definir padrões mínimos de aceitação de produtos que tratam do português, tais como ambientes computacionais, sistemas de apoio a actividades linguísticas,

produtos de apoio ao trabalho em colaboração, ou sistemas informáticos da administração central».

Neste sentido, seria «vantajoso ter um

serviço público de «portuguesificação» (por oposição a «portuguesismo») da tecnologia, incumbido de organizar as conferências de avaliação e de informar a comunidade, de garantir a distribuição de recursos, e representar o país em órgãos internacionais».

É tendo por base este conjunto de pressupostos que Diana Santos realça que «o esforço de defesa da língua portuguesa deverá ser determinado», mantendo-se essa determinação «de frente das dificuldades». Neste âmbito, «não podemos deixar de referir que qualquer que seja a avaliação que se faça, conclui-se que as condições globais para o português não podem ser consideradas «favoráveis», pelo que é necessária, cada vez mais, determinação na sua defesa». Diana Santos esclarece que «a defesa da língua, da cultura, da identidade de um povo, passa pela defesa da língua. Só que esta é cultural, não é militar», alerta. «Não é o mesmo que a defesa do território».



Assembleia Municipal de Aveiro

EDITAL Nº 3/99

CARLOS MANUEL NATIVIDADE DA COSTA CANDAL, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO, em cumprimento do nº 1 do art.º 29º do Regulamento da Assembleia Municipal, torna público que se vai realizar no dia 29 de mês de Abril, com início às 18:00 horas, a Sessão Ordinária do mês de Abril da Assembleia Municipal, no Auditório 2 do Centro Cultural e de Congressos, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto n.º 1 – Comunicação Escrita do Presidente da Câmara;
- Ponto n.º 2 – Câmara Municipal – Relatório de Actividades e Conta de Gestão relativa a 1998;
- Ponto n.º 3 – Serviços Municipalizados – Relatório de Gestão e Contas de 1998;
- Ponto n.º 4 – Apresentação do relatório a que se reporta o n.º 2 do artigo 49.º do Regulamento do PDM;
- Ponto n.º 5 – Regulamento Orgânico e novo Quadro de Pessoal da Câmara Municipal;
- Ponto n.º 6 – Plano de Actividades e Orçamento – 1.ª Restação;
- Ponto n.º 7 – Caderneta de Universidade de Aveiro de terreno para a Escola Superior de Saúde;
- Ponto n.º 8 – Aquisição de Bens:
  - a) Terreno de Antibus
  - b) Terreno para construção de Habitação Social em Azenhas de Baixo;
  - Ponto n.º 9 – Regulamento de concessão de regalias sociais aos Bombeiros.

Em tempo: no início da reunião serão submetidas à votação as acts nºs 24, 25 e 26.

Para constar e devidas efeitos, se lavrou o presente edital, que vai ser afixado nos locais de estilo e publicado num dos jornais diários.

AVEIRO E SEDE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, EM 09 DE ABRIL DE 1999

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

a) Carlos Candal

Hoje, no auditório do ISCAA

## Seminário sobre a inserção de grupos sociais desfavorecidos e o mercado social de emprego

Maria Emilia Carvalho

A Rede Europeia Antipobreza/Portugal (REAPN), instituição privada de solidariedade social, que, de há uns meses a esta parte, vem desenvolvendo um programa de formação em Aveiro, com as instituições do nosso distrito, de modo a criar o núcleo da REAPN em Aveiro, privilegia, no seu plano de actividades para 1999, uma intervenção que aprofunde a reflexão sobre áreas para o conhecimento das questões da pobreza e exclusão social.

A questão do desemprego é uma área prioritária a merecer debate e visibilidade, nomeadamente quanto aos instrumentos e às medidas do mercado social de emprego (programa escolas oficinas, actividades ocupacionais, emprego protegido, iniciativas locais de emprego, unidades de inserção na vida activa, empresas de inserção, etc.), citadas desde 1996, até às "mais recentes", tais como o programa "Rotação Emprego/Formação" e o "Programa Vida Emprego".

A latitude e longitude do problema do desemprego tomou uma visibilidade que não permite mais uma atitude, tanto por parte dos políticos como de outras organizações civis, de continuação de uma aparente serenidade. De facto, as várias tipologias de desemprego não se restringem a uma questão de debilidade económica do nosso país.

As causas prendem-se com questões estruturais no nosso tipo de desenvolvimento que é gerador de um desemprego persistente, de longa duração, onde o baixo nível de escolaridade e de qualificação dos desempregados é notória.

Portugal adoptou na Cimeira de Luxemburgo, considerando a especificidade nacional, as principais linhas orientadoras em matéria de emprego, cujos princípios se prendem com a relevância social das actividades a desenvolver, com a componente "formação", com a qualidade dos serviços a prestar, com as garantias básicas nas condições de traba-



ho e com o estímulo à capacidade de auto-sustentação económica.

Valoriza-se a participação e tenta-se recitar novas sinérgias através dos agentes parceiros, tanto económicos como outros, que desenvolvam a sua acção no âmbito da educação, da intervenção social, quer esta vise à população jovem, crianças, idosos, deficientes ou outros.

A vertente "formação" da maioria dos programas lançados é de realçar, já que o baixo nível de escolaridade e de qualificação dos desempregados para os desafios das novas tecnologias é notória. Por outro lado, o desajustamento entre a formação escolar ministrada e as necessidades reais do mercado tornam a questão do emprego/desemprego um problema sério, tanto para os empregadores como para os desempregados. Esta questão merece igualmente uma séria reflexão sobre currículos escolares e sobre os cursos profissionalizantes, dentro da via normal de ensino, que deixaram vastos sectores da vida económica a braços com sérias dificuldades.

O Mercado Social de Emprego, pretendendo fornecer algumas respostas, visa a potencializar e implementar medidas para a inserção socioprofissional, optando-se por actividades direccionadas para as necessidades sociais que não encontram resposta no normal mercado de trabalho.

É o reforço da ideia do terceiro sector, enquanto esquema empregador e de charneira entre o mercado de emprego de cariz liberal em articulação com o vertente social do emprego. O novo desafio para a economia social, em que se pretendem emprego para todos, será em última instância a forma de diminuir os níveis de exclusão social.

Com estas medidas interministeriais, tendentes a resolverem os graves problemas de exclusão social, acredita-se que todos devem usufruir da capacidade de participação na construção da vida económica e partilhar os benefícios do trabalho, nomeadamente quanto à segurança social, saúde, escolaridade, habitação, cultura e demais bens intelectuais ou de subsistência.

Além de constituir um desafio, é na capacidade de reflexão sobre a exequibilidade das medidas e sua avaliação periódica, acenta a ajustamentos adequados, de modo a que os parceiros envolvidos sintam que a sua participação é complementar à acção do Governo e não meros instrumentos de execução das políticas de Estado, que poderá resultar o sucesso dos programas anunciados.

Para debater estas e outras questões, teremos em Aveiro, hoje, um seminário, no auditório do ISCAA, onde serão apresentadas experiências locais e debates, contando-se nomeadamente com a presença da presidente da Comissão para o Mercado Social de Emprego, dr.ª Gertrudes Jorge, e o presidente da REAPN, padre Agostinho Jardim Moreira.

Esta é a primeira das acções do Núcleo de Aveiro da REAPN, com a participação da Cáritas Diocesana de Aveiro, o Centro de Promoção do Furadouro, o Centro Social Paroquial da Vera Cruz, o Centro de Acção Social do Concelho de Ilhavo, Florinhas do Vouga, Lar do Divino Salvador, Agueda Solidária e Continuar Santiago Grín.

## Agenda

(de 16 a 21 de Abril)

**16** - Espectáculo de dança pela Companhia Clássica Contemporânea do Porto, no Estaleiro (Parque Municipal).

- Peça de teatro "A Herança do Tio Januário", pelo grupo de teatro amador "Ribalta", Pelas 21,30, no salão cultural do Gafanha da Encarnação.

- Acção de formação "Novas Tendências no Desenvolvimento do Ensino Secundário", pelas 9,30, no auditório do Centro Cultural do Gafanha da Nazaré.

- Visita do navio "Escola Sagres". Até dia 19, no terminal norte do Porto de Aveiro (Gafanha da Nazaré).

- Comemoração do Dia do Livro Infantil, na biblioteca do grupo de jovens "A Tulha", no Gafanha d'Aquém.

- Colóquio sobre folclore e etnografia, no salão nobre da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, pelas 21,30.  
- Exposição de artes decorativas, de Tina Silva. A mostra pode ser visitada no Museu Regional de Oliveira de Azeméis, a partir das 21,30.

**17** - III Jogos Florais do Concelho de Ilhavo. Pelas 16 horas, lançamento do livro "Tempos do Tempo", de Cecília Sacramento, no auditório do Museu de Ilhavo. As 21,30 terá lugar a entrega dos prémios dos jogos florais e sarau musical com Francisco Fanhais e Vieira da Silva.

- Rotas pedestres de Carregosa (Oliveira de Azeméis). O primeiro percurso designa-se "Pedras de Carregosa".

**18** - Interâmbio cultural das freguesias de São Salvador de Portugal. No jardim municipal de Ilhavo, pelas 15 horas.  
- Passeio à Serra da Estrela, aberto à comunidade, organizado pelo Grupo de Jovens do Proia da Barra.

- Encerramento da grande exposição de rádios e automóveis antigos, patente ao público no pavilhão municipal de Vagos, entre as 10 e as 22 horas.

**19** - "Erândica e itinerância de uma história de papel" - atelier de promoção de leitura que decorrerá na biblioteca itinerante, em várias escolas do concelho. A iniciativa, que decorre até ao próximo dia 23, é realizada e produzida pela Biblioteca Municipal de Aveiro.

- Workshop de dança sobre ballet clássico, orientado por Maria Francis e José Grave, que decorre até ao próximo dia 22, no Estaleiro Teatral (Parque Municipal de Aveiro).

**20** - Encontro com o escritor Valdemar Cruz: apresentação do livro "O Soldado e o Capitão, os Cravos e o Pavão", no Biblioteca Municipal de Aveiro.

**21** - Debate sobre as "Contradições do Desenvolvimento", com a presença de Valente de Oliveira e de João Carajo. Pelas 21,30, no auditório do Departamento de Ambiente da Universidade de Aveiro.

- Acção de formação "Literatura para a infância e a juventude: uma introdução". A concepção e realização desta acção está a cargo de Maria Elisa Sousa e prolonga-se até ao dia 22, na Biblioteca Municipal.

- Palestra subordinada ao tema "Ética e Negociação", orientada por Paula Vialheiro (empresária e ex-presidente da Câmara Municipal do Porto). Esta acção insere-se no âmbito da 7ª edição da acção de formação em empresariado e decorre no anfitrião da Secção Autónoma de Gestão e Engenharia Industrial da UA.

**ARRENDAR-SE  
ARMAZÉM**

**800 m<sup>2</sup>**  
Paralelo à EN109

junto às instalações da Brigada Fiscal

Contacto:

Telef. 034 385214

Universidade poderá controlar e fiscalizar produção

# Processo moroso atrasa certificação dos ovos-moles

O processo que culminará com a possível e desejada certificação dos ovos-moles está longe de chegar ao fim, apesar de as entidades responsáveis por toda a recolha e tratamento de dados estarem a trabalhar já "no terreno". Associação Comercial de Aveiro, Confraria Gastronómica de S. Gonçalo, Universidade de Aveiro, Rota da Luz e Direcção Regional da Beira Litoral conjugaram esforços e estão, neste momento, a realizar um trabalho de investigação com vista à elaboração do Caderno de Especificidades e Obrigações. Um documento indispensável para que o processo de certificação dos ovos-moles não "navegue", indefinidamente, ao sabor de boas intenções.

Marta Reis

Associação Comercial de Aveiro, Rota da Luz, Direcção Regional da Beira Litoral, Confraria Gastronómica de S. Gonçalo e Universidade de Aveiro estão empenhadas em levar o processo de certificação dos ovos-moles a bom porto, num processo moroso de investigação e pesquisa histórica.

Os trabalhos que visam à elaboração do Caderno de Especificidades e Obrigações, com base no qual será feito o registo comunitário dos ovos-moles, estão já em curso.

No terreno, uma equipa liderada por António Coimbra, da Universidade de Aveiro - e que integra elementos das restantes entidades envolvidas neste processo -, tem vindo a efectuar visitas informais a estabelecimentos que fabricam ovos-moles, no sentido de se inteirar do modo de concepção dos mesmos, bem como de certas especificidades que envolvem o fabrico e a apresentação dos ovos.

O objectivo máximo é conseguir que



"Tenho-o ali [ao presente] no embrulhinho de papel parado... são seis barrilinhos de ovos-moles de Aveiro" in Os Maiais, de Eça de Queirós.

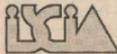
os ovos-moles tenham o estatuto de Indicação Geográfica Protegida (IGP) e não integrem apenas o "lote" de Especialidades Tradicionais garantidas (ETG), como estava primeiramente estipulado. De acordo com Maria do Céu, da Associação Comercial de Aveiro - entidade que coordena os trabalhos -, o IGP dá mais garantias na preservação da identidade e genuinidade dos ovos-moles, já que permite definir, no mapa, a zona exclusiva onde estes poderão ser produzidos.

O percurso até à certificação dos ovos-moles vai ser "ainda muito moroso", até porque implica uma recolha e tratamento de informação bastante cuidada e pormenorizada, salientou Maria do Céu. Depois de o processo estar organizado vai a discussão pública, seguindo, posteriormente, para a Direcção Regional da Beira Litoral, em Coimbra, que o analisará e dará "luz verde" ao envio do Caderno de Especificidades e Obrigações, para Bruxelas.

Neste documento constante, segundo referiu Maria do Céu, o nome do produto, a sua descrição (características físicas e químicas), área da origem geográfica, um organismo privado (leito) de controlo e fiscalização, modo de fabrico, descrição e apresentação comercial, história (elementos que provam a ligação do produto com a zona geográfica) e a rotulagem.

Relativamente ao organismo que irá controlar e fiscalizar a produção de ovos-moles, a responsável da Associação Comercial de Aveiro adiantou que, no documento, será sugerida a Universidade de Aveiro

para desempenhar estas funções. A realizar-se esta eleição, Maria do Céu realçou que "há muitas análises laboratoriais a serem feitas", outra das razões pela qual o processo se prolongará por muito tempo.



Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração

Reconhecido pela Portaria 93/99 ME D.L. nº 228 1.ª Série 99/1902

## LICENCIATURAS

EM

COMÉRCIO INTERNACIONAL  
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EM NOVAS INSTALAÇÕES  
A PARTIR  
DESTA ANO LECTIVO



FEDRAE

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento para a Região de Aveiro

Apartado 292 P-3811 - Aveiro Codes - Tel + (351)341 23045 - Fax + (351)341 381406

URL: <http://www.fedrae.pt/icia>

e-mail: [icia@mail.telepac.pt](mailto:icia@mail.telepac.pt)

## Uma história conventual

A história dos ovos-moles de Aveiro remonta, ao que tudo indica, ao início do século XIX. De origem conventual, a tradição do seu fabrico manteve-se após a extinção dos conventos, através de senhoras que haviam sido educadas por freiras. A própria receita, pela quantidade de ovos usados na confecção, vem confirmar a sua origem conventual.

As vendedeiras de ovos-moles de Aveiro apareceram representadas na litografia de Palhares, anterior a 1875, onde poderiam ser observados três barris de aduelas onde eram acondicionados os ovos-moles. Por volta de 1910, estes barricos foram substituídos por outros, inteiriças, de madeira torneada. Os motivos nos barricos começaram a ser pintados por um aluno do 5º ano do Liceu de Aveiro, mantendo-se ainda hoje.



Maestro Manuel Sarrico ensinando o grupo

## Férias Vivas

«Gostámos de brincar com os meninos e dar passeios, cantar e dançar» - eis a opinião da Ana, da Joana e da Rita, todas de 4 anos e que fizeram parte do grupo de crianças que ocuparam as tardes da festa da Páscoa no projecto "Férias Vivas".

Algumas crianças dos quatro lugares da freguesia de Aradas, durante o período de férias escolares tiveram oportunidade de ocupar as suas tardes com várias actividades: expressão musical, dramática e plástica, dança, vistas de estudo à Azenha da freguesia e ao Museu de Aveiro e, como não podia deixar de ser uma visita à Feira de Março.

Esta iniciativa esteve a cargo da Associação Cultural de Aradas (ACAD). Ciente da necessidade de ocupar as crianças, criou o projecto Férias Vivas, que decorreu de 29 de Março a 9 deste mês.

Durante o período das férias da Páscoa, as crianças tiveram oportunidade de dar largas à sua imaginação e criatividade. E são os testemunhos de algumas destas crianças que provam o sucesso da iniciativa: «Gostei de tudo. Gostei de fazer desenhos e de jogar. Fomos ao museu de autocarro. Fizemos desenhos. Escrevemos coisas. Aprendi muitas coisas. A fazer um texto com uma máquina...», disse o Tito, 8 anos. A Catarina, também tem 8 anos e que mais gostou foi «de fazer teatro. Dançar no Grêta e cantar com o coral».

Para todos a experiência foi muito agradável e são quase todos unânimes ao dizer que aprenderam a «fazer coisas giras». A palavra para o João Pedro, 8 anos: «Gostei de tudo. Do coro, de cantar com eles. Aprender teatro. De iniciar os amigos. Fiz muitas coisas giras».

Por 2000500, os pais das crianças puderam ficar mais descansados. O preço da inscrição cobria as despesas inerentes ao projecto e o lanche.

Nas férias de verão, o projecto volta a ser realizado. Segundo disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS Francisco Pereira, membro da ACAD «no verão voltaremos a ter várias actividades para as crianças da freguesia. Em Dezembro, também haverá ocupação das férias. Ainda não temos definidas as actividades que serão desenvolvidas, mas passarão por iniciativas idênticas às realizadas no período de férias da Páscoa. O que nos interessa é ocupar as crianças durante as férias e ocupá-las com actividades que as possam enriquecer. Esta é a nossa preocupação fundamental».

## Universidade do Autodidacta um projecto em fase de reavaliação

A Universidade da Terceira Idade, em São Bernardo, está em banho-maria. Após três anos de intensa actividade, ao projecto, também conhecido como Universidade do Autodidacta, encontra-se parado. Segundo o presidente da Junta de Freguesia de São Bernardo, «o processo encontra-se em fase de reavaliação».

Recorde-se que a autarquia local foi, durante os três primeiros anos, a responsável pela gestão da Universidade, após o que passou a responsabilidade para a Associação da Terceira Idade e do Autodidacta de Aveiro, entretanto constituída e solidificada. Na última assembleia geral, realizada no passado mês de Novembro, foi decidido que o melhor caminho a seguir, face às circunstâncias, seria «parar para pensar». Excesso de entusiasmo dos dirigentes terá sido, na opinião do presidente da Junta de Freguesia, a principal causa na origem deste percalço. «Nestas coisas, nem sempre o entusiasmo é a componente fundamental; é evidente que existiu muita boa vontade mas também alguma precipitação e falta de experiência de gestão».

A troca de planos curriculares a meio do ano lectivo e a

vontade de fazer coisas demais, em pouco tempo, resultaram numa «baralharia tal, que já ninguém se entendia». Mas, uma vez que os destinos da Universidade estavam nas mãos da Associação, a Junta de Freguesia limitou-se a acompanhar o processo sem poder intervir. Permitiu-se uma clara situação de impasse, a Junta foi abordada no sentido de reassumir a liderança do projecto. Assim, até ao final do corrente ano, a autarquia compromete-se a dar novo fôlego à Universidade do Autodidacta.

A passagem de testemunho para a Associação da Terceira Idade e do Autodidacta de Aveiro surgiu na sequência da filosofia adoptada pela Junta de Freguesia de São Bernardo; uma postura que passa pela implantação e solidificação dos projectos para, posteriormente, os colocar nas mãos da sociedade civil. «Alguns projectos correram muito bem, como é o caso do núcleo de arte; este não correu tão bem, mas é natural; são riscos que se correm».

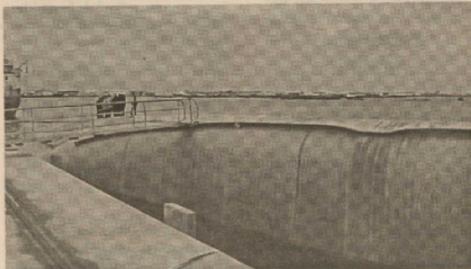
Uma coisa é certa: o projecto não corre perigo. Élo Maia garante que as aulas vão recomeçar já no próximo ano lectivo.

## “Xove” a mais no terminal sul

O Xove, o cargueiro espanhol que no dia 11 de Março adernou, no terminal sul do porto de Aveiro, continua no mesmo sítio. Os 20 mil litros de combustível e o cimento ainda não foram retirados. Por sua vez o plano que devia ter sido apresentado pelo armador espanhol também continua em águas de bacalhau.

Após uma primeira tentativa de remoção fracassada da carga do “Xove”, o capitão do porto de Aveiro, comandante Branco Toscano começa a ficar preocupado.

Apesar de não encontrar, de momento, motivos para alarme, porque um desastre ecológico está fora de questão, o comandante Branco Toscano disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS que começa a perder a paciência.



«Voltei a marcar uma reunião com o armador espanhol e espero, sinceramente, que ele me dê respostas rápidas. Caso não o faça, vou ter que apelar para o Ministério Público. Em função do que ficar acordado, darei um novo prazo, que não deverá ultrapassar os 30 dias. O armador espanhol já se comprometeu a tirar o na-

vio e ainda não o fez. Até aqui procurei ser compreensivo, na medida em que reconheço a dificuldade que envolvem todos os trabalhos».

Esta é uma situação que o capitão do porto de Aveiro não consegue compreender, porque «os custos dos prejuízos que estão a ser feitos em virtude de toda esta situação

estão a cargo do armador espanhol».

O cargueiro espanhol transportava 2300 toneladas de cimento a granel e cerca de 20 mil litros de combustível. O capitão do porto de Aveiro deu, na altura do acidente, o prazo de um mês para que o armador espanhol formalizasse um plano para retirar o navio do cais.

## Novo porto de pesca é inaugurado em Maio

O novo porto de pesca de Aveiro será inaugurado em meados do próximo mês de Maio, numa cerimónia que contará, ao que tudo indica, com a presença, «ao mais alto ní-

vel», de membros do Governo.

A vitória para a nova lota já foi pedida e terá lugar na primeira semana do mês de Maio, segundo revelou a CAMPEÃO DAS

PROVÍNCIAS fonte no local, que acredita que o licenciamento será conseguido.

A obra, orçada em cerca de 3 milhões de contos, tinha dois problemas que

necessitavam de ser resolvidos: um relacionado com os cabos de alta tensão, que segundo a mesma fonte, já foram elevados, e o outro que se prende com a dragagem, em curso.



Visita à azenha do sr. Augusto Costa

## “Regresso das Antilhas”

# Semana de preparativos na Martinica

Já começou a aventura do “Regresso das Antilhas”. A primeira etapa (Martinica/Açores, 2.500 milhas) só começa na próxima segunda-feira, mas os preparativos já arrancaram. Augusto Pereira, da escola de vela de Aveiro “Quatro Ventos”, o único português, por enquanto, envolvido nesta travessia, já se encontra em França desde a passada quinta-feira.

A viagem de avião até Paris correu bem. No aeroporto de Orly, Augusto Pereira encontrou-se com o monitor da École de Voile Internationale (EVI), Michel Morel, que viajou de Montpellier. A viagem até às instalações da EVI foi assegurada por Georges Deltour, um dos estagiários que vão participar nesta Transatlântica/99. O dia terminou com um jantar e alguns momentos de convívio.

Na manhã do dia seguinte, sexta-feira (9/04/99), a prioridade foi tratar de alguns pormenores administrativos. Fazem-se compras de última hora: cartas náuticas dos Açores, efemérides para navegação astronómica e “pilots charts”. Almoço em casa de Georges Deltour, que fica perto do aeroporto de Orly, onde, da parte da tarde, estava marcado encontro com o quarto elemento, Jean Pontuaine. Tempo de embarcar para Fort de France, na Ilha da Martinica, nas Índias Francesas Ocidentais, mais vulgarmente designadas por Caríbas.

A viagem, num Boeing 747 da Air France, decorreu sem problemas. Após 8 horas e meia de viagem, foi possível colocar os pés,



Augusto Pereira prepara-se para a grande travessia

de novo, em terra firme. A diferença horária é de cerca de cinco horas o que, naturalmente, provoca algum cansaço. O importante, agora, é descansar, já que a próxima semana será de intenso trabalho com todos os preparativos necessários à viagem.

Após uma noite bem dormida, já a bordo do “Njord II” — fundeado na baía de “Le Marins”, no sudoeste da ilha —, será a hora de começar a pensar em todos os preparativos necessários; à mesa do pequeno-almoço, é elaborada uma lista que apresenta, ao topo, a preparação técnica do barco que, para uma travessia em alto mar, necessita, naturalmente, de atenção redobrada. Para facilitar o trabalho, o grupo divide-se em equipas de duas pessoas. É preciso fazer revisão ao

motor, com algumas reparações e melhorias; revisão ao mastro, cabos fixos e de laborar, têxteis e metálicos; limpar e afinar o poleame e molinetes, retirando o salitre acumulado e lubrificando; inspeccionar a electrónica de bordo; montar mais um rádio B.V.L., para ouvir os boletins meteorológicos e instalar telas anti-rolô em alguns beliches, para que ninguém caia ao chão em pleno sono.

Pelo meio de todas estas tarefas, há ainda tempo para alguma descontração. A água, a 23° C, convida a uns mergulhos, de vez em quando, até porque a temperatura do ar chega a atingir os 37°C, ao meio-dia. Nas horas de mais calor, é praticamente impossível fazer render o trabalho. O ritmo de vida dos crioulos passa a

servir de exemplo: entre as 7 h e as 12h, cumpre-se o primeiro período de trabalho; até às 16h, almoça-se e fazem-se algumas compras e, das 16h às 19h, cumpre-se o segundo período de trabalho. Depois das 20h, tempo reservado ao jantar e a alguns momentos de convívio regados com deliciosos cocktails, sempre ao som da música reggae. Por aqui, pessoas de todo o mundo com uma paixão comum: navegar à vela. Escusado será dizer que todas as conversas acabam por abordar as aventuras em alto mar.

No próximo sábado, junta-se a este grupo o último elemento da tripulação: Miriam Santhune. Em princípio, tudo deverá estar a postos para a partida, na próxima segunda-feira, numo ao Faial, Açores.

## Reforço de cooperação com S. Tomé e Príncipe

O presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Alberto Souto de Miranda, integrou a comitiva oficial do primeiro-ministro, António Guterres, na visita a S. Tomé e Príncipe, ontem terminada.

O convite ao presidente da Câmara Municipal surgiu na sequência do acordo de geminação existente entre as cidades de Aveiro e de Santo António do Príncipe, e da perspectiva de assinatura de um protocolo de colaboração com a Região Autónoma do Príncipe.

«Vamos reforçar essa cooperação, designadamente através do envio de material escolar, oferta de um motor por um barco de transporte de passageiros entre o Príncipe e S. Tomé, e de um auto-tanque para os bombeiros», exemplificou Alberto Souto de Miranda. Respondendo a uma interpegação do seu antecessor e actual vereador do Partido Popular, Cêdo santos, o presidente da Câmara de Aveiro, disse serem ações pontuais por ocasião da visita.

«Aveiro vai colaborar, também, no Plano de Desenvolvimento da Ilha do Príncipe, juntamente com as câmaras de Oeiras, Marco de Canaveses e Benavente», esclareceu.

## Tribunal encerra Casa do Conselheiro

Por ordem do Tribunal de Aveiro, foi encerrada a Casa do Conselheiro, que, nos últimos tempos, trazia em polvorosa a comunidade da freguesia de Oliveira. A decisão surgiu na sequência de uma providência cautelar interposta pela família do conselheiro Arnaldo Vidal, proprietária do imóvel.

De facto, o estabelecimento vinha funcionando em moldes ilegais, uma vez que se encontrava licenciado como restaurante e, nesta altura, já nem cozinha existia.

Inicialmente adaptado para restaurante, o edifício foi entretanto remodelado e transformado em casa de espectáculos pornográficos. O significativo aumento do movimento nocturno e os anúncios de sessões de sexo ao vivo provocaram uma onda de contestação naquela freguesia rural.

## Curso de astrofotografia

O anfitrião do Departamento de Física da Universidade de Aveiro recebe, a partir de hoje, um curso de astrofotografia, orientado por Pedro Ré e António Cidadão, dois astrónomos amadores de renome internacional, pelo seu trabalho em astrofotografia.

O curso, que decorrerá até 3 de Julho, realizar-se-á todas as quintas-feiras, das 19 às 21,30, é dividido em oito sessões.

Na primeira, serão abordados os antecedentes e a história da fotografia astronómica, bem como as primeiras astrofotografias e fotos de constelações. Fotografia através do telescópio e fotografia do céu profundo são os temas das segunda e terceira sessões, respectivamente. Da quarta à sétima sessão, será analisada a fotografia digital, estando agendada, para a oitava e última, uma sessão de observação nocturna, com o uso do telescópio e obtenção de imagens.

## Localizado cadáver do jovem que desapareceu na ria

O corpo do jovem paraquedista que desapareceu na ria de Aveiro, quando o carro em que seguia para a área militar de S. Jacinto se despitou, foi antontem encontrado por pescadores.

A recolha do cadáver, que se encontrava já em adiantado estado de decomposição, foi feita pelos Bombeiros Voluntários da Murtoza, após ter sido localizado por pescadores, ao largo da Pousada da Ria, na Torreira.

O paraquedista Vitor Soares, cumpria serviço militar na base de S. Jacinto, desapareceu no passado dia 3, quando regressava à unidade, após ter passado o fim-de-semana em Vila Nova de Gaia, onde residia com a família.

## COMPRAM-SE

NÚMEROS AVULSOS DO “CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS”

E/OU COLECÇÕES COMPLETAS

A PARTIR DO ANO DE 1852

Telef. 034 385214

## Nova lei de bases dos sapadores florestais

O secretário de Estado do Desenvolvimento Rural anunciou, em Ribeira de Pena, que a nova Lei de Bases dos Sapadores Florestais foi aprovada em recente reunião de secretários de Estado.

Segundo Vítor Barros, esta decisão vai permitir que se comecem a limpar as matas, através de brigadas compostas por quatro ou cinco pessoas, com jipe, um depósito de água e diversas ferramentas.

«As pessoas que vão constituir as brigadas serão formadas na área da silvicultura, mas terão, também, conhecimentos na área dos incêndios», acrescentou.

Vítor Barros disse, ainda, que «é fundamental que estas brigadas funcionem desde que termina a época de incêndios na limpeza das matas, por forma a haver pouca biomassa quando começar a época seguinte e assim reduzir o risco de delaçãoção de fogo».

O secretário de Estado referiu que o Ministério da Agricultura pretende arrancar ainda este ano, de uma forma experimental, com cerca de 30 a 40 equipas, em todo o país. «Todo o material será fornecido pelo Estado e será protocolado com as associações, as autarquias ou as direcções dos parques», concluiu Vítor Barros.

## Agueda Empresários reclamam à TAP viagens mais baratas

A direcção da Associação Industrial de Agueda (AIA) endereçou ao presidente da TAP uma exposição, com vista à redução dos preços das viagens de negócios.

A AIA pretende que a TAP pratique, para as viagens de negócios, os preços promocionais de fim-de-semana, sem limite do número de deslocações. Na exposição enviada à TAP cujo teor foi divulgado pela Associação, os empresários salientam que o crescimento da actividade empresarial, nomeadamente do comércio externo, gera maior número de viagens de negócios ao estrangeiro.

Acenando que as deslocações se efectuam no estrito cumprimento da actividade empresarial, o presidente da AIA, Ricardo Abrantes, considera que os preços praticados pela TAP para viagens de negócios, que não abrangem o fim-de-semana, são muito elevados.

Em nome da competitividade da indústria, a direcção da AIA apela à redução das tarifas nas deslocações ao exterior, quando realizadas pelas empresas, dando que o actual plano tarifário se revela penalizador da actividade empresarial. Na carta dirigida ao presidente do conselho de administração da TAP, Ricardo Abrantes propõe ainda que as empresas possam a usufruir, nas viagens de negócios, das tarifas praticadas aos fins-de-semana, sem a imposição de um número de estadas.

## Protecção da Serra da Freita vai passar das intenções?

Finalmente, a serra da Freita poderá vir a ser considerada área de paisagem protegida. Nesse sentido, o Instituto de Conservação da Natureza (ICN) vai apresentar ao Governo uma proposta que visa alterar a legislação relativa às áreas de paisagem protegida de âmbito local e regional e, simultaneamente, propor a introdução do respectivo regulamento. Este será o passo decisivo para um processo que se arrasta há já alguns anos. Zona apetecível e muito procurada pelos forasteiros, principalmente, ao fim-de-semana, a serra da Freita tem vindo a sofrer constantes atentados, com todos os prejuízos que daí advêm para a sua preservação.

Filomeno Silva, da Associação para a Defesa da Cultura Arouquense, não se mostra muito entusiasmado. «Há tempo demais que se vem falando neste assunto, mas o facto é que se vê muito pouco de concreto, nomeadamente, ao nível das autarquias. Aquele dirigente associativo teme que seja mais um falso alarme, até porque «as eleições estão à porta e fica bem falar destas coisas».

Há cerca de quinze anos que a Associação para a Defesa da Cultura Arouquense vem alertando para a necessidade de proteger a serra da Freita, liderando mesmo o processo; nesse sentido chegou a ser aprovada uma moção pela Assembleia Municipal de Arouca, mas «até hoje nada se fez». Filomeno Silva lamenta que se permitam certas atrocidades; ninguém impede que ali se instalem barracas de comes-e-bebes ou que, em plena serra, se pratique motocross. «São

autênticos desmandos a que ninguém pôs cobro; parece-me que, mesmo antes da classificação, era necessário tomar medidas muito concretas, a nível local, de modo a limitar a degradação da serra. Ainda pior que é contribuir para a destruição da Freita. «Ainda recentemente foi aberta uma estrada que rasga a serra, uma via que foi construída sem estudo de impacto ambiental».

No entanto, reconhece Filomeno Silva, «tem existido algum empenhamento das entidades responsáveis no sentido de conseguir a classificação, mas é também necessário existir vontade política local, mais importante do que apregoar intenções é, realmente, fazer».

Segundo o responsável pela Associação de Defesa da Cultura Arouquense, a

possível classificação da serra da Freita como área protegida só traria benefícios, «não só para as pessoas da terra mas também para a região»; seria uma forma de fixar a população, de criar postos de trabalho e, por outro lado, de garantir aos vindouros uma riqueza de inestimável valor que, actualmente, não é reconhecida.

Logo que seja apresentada a proposta de alteração da lei-quadro, o ICN reunirá com a Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN) e com as Câmaras de Arouca, Vale de Cambra, São Pedro do Sul e também com associações da região ligadas à protecção do ambiente. Com base nestes encontros de trabalho, ficará definido se a protecção da serra será de âmbito local, regional ou nacional.

Segundo o responsável pela Associação de Defesa da Cultura Arouquense, a

## Ilhavo

## Câmara apoia juntas de freguesia

A Câmara Municipal de Ilhavo deliberou aprovar quatro propostas de protocolos com as juntas de freguesia de São Salvador, Gafanha da Nazaré, Gafanha da Encarnação e Gafanha do Carmo.

São propostas da autoria do presidente do executivo, Ribau Esteves, e assentam na «convenção de que um concelho forte e solidário tem de ter uma Câmara que trabalhe em verdadeira parceria com as várias entidades, nomeada-

mente com as juntas de freguesia, tendo também como referência a uma autonomia financeira das Juntas, determinada pela nova Lei das Finanças».

Segundo o autarca, «no concelho de Ilhavo, estamos determinados em manter e aprofundar o relacionamento entre a Câmara e as juntas de freguesia, aumentando a transparência e a eficiência da prestação dos serviços públicos pelas autarquias locais».

Os acordos envolvem uma troca em termos

de 83 mil contos (em dinheiro e materiais), um valor superior ao transferido pelo Governo no âmbito da aplicação da Lei das Finanças Locais. O dinheiro será aplicado, nomeadamente, na limpeza regular de berramas das ruas e arruamentos, no melhoramento de ruas e caminhos, desobstrução e limpeza regular de valas, emalinhamento de valas e realização de pequenas obras de construção civil (com acordo prévio da Câmara municipal) e ges-

ção do cemitério.

## Costa Nova vai ter polidesportivo e melhor iluminação

A Câmara de Ilhavo decidiu proceder à abertura do concurso de construção do polidesportivo da Costa Nova; trata-se de um investimento na ordem dos 15 mil contos. Também já foi aberta a segunda fase do concurso da iluminação pública da baixa da Costa Nova, com um preço base de 12 mil contos.

João Pedro Dias  
advogado



Trav. do Mercado, 5 - 1.º DP  
Tel. 0936 851 783  
3800 Aveiro

Trav. do Mercado, 5 - 2.º DP  
Tel. 034 22568 - 3800 Aveiro

## Ficha técnica

### CAMPEÃO das províncias

Propriedade:



Fundação para o Estado e Desenvolvimento do Região do Aveiro  
Apartado 292 - 3811-901 Aveiro  
Tel. 034 225645 - Fax 034 341046

#### Conselho de Administração

Presidente: João Pedro Soares Dias, Administrador; Amaro Ferreira Neves, Armando Teixeira Carneiro, Administradores não-executivos: Fernando Gonçalves Ramos, Jorge Carvalho Almeida.

URL: <http://www.ledrao.pt/ocia>  
E-mail: [ocia@mlm.telepac.pt](mailto:ocia@mlm.telepac.pt)

Director:  
Liso Vieira.

Consulor Editorial:  
Costa Carvalho.

Director Artístico:

Telêtipo: Jorge Vieira Vaz, Francisco Casquilho Lima

Paginação e Maquetagem:  
Helder Monteiro

Redacção

Daniela Sousa Pimenta, Maria Reis, Paula Ventura.  
Telefone: 034 383787 / Fax 034 386106

E-mail: [quovicis@hotmail.com](mailto:quovicis@hotmail.com)

Colaboradores:

Amaro Neves, Américo Grego, Armando Teixeira Carneiro, Carlos Galdeira, Eduardo Mota, Emília Serra, Tiago Ferreira, Gaspar Alberto, João Duarte Boleiros, João Pedro Dias, Jorge Henriques, José Manuel Nunes, Luís Cruz, Liso Vieira e Melo, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Gamelas, Manuel Paula Dias, Maria Cecília Miranda, Maria Emília Cavaleiro, Paulo Ramos, Paulo Santos, Rui Filipe de Paiva, Vítor Sequinca.

Sale:

Rua João Medeiros, 17-2º - 3800-200 Aveiro.

Departamento Comercial-Administração:

Ana Maria Fonseca, Paula Rodrigues.

Sílvia Lemos.

Telefone/Fax 034 386480

Apartado 292 - 3811-901 Aveiro

Impressão:  
Centro de Impressão Cozue.  
Distribuição: Vap.  
Tiragem: 6.000 exemplares.

Registo:  
SRP sob o nº 222567  
ISSN:  
0874 - 3622  
Depósito Legal  
nº 12443/98

Preço de cada número: 100000 / 0,50€  
Assinatura semestral: 2.900000 / 12,50€  
Assinatura anual: 5.000000 / 25,00€



Estorreja

## Bebés em lista de espera na piscina municipal

Uma turma de bebés, dos 18 aos 36 meses, é a mais nova classe de utentes são os novos alunos da piscina municipal de Estarreja, adaptada para esta experiência.

Os bebés vão poder nadar todos os sábados, entre as 9,45 e, as 10,15 horas. A mensalidade é de 1400\$00.

A direcção da actividade pertence ao coordenador da piscina municipal, Jorge Crespo. O plano de trabalho estabelecido compreende quatro etapas de aprendizagem, que vão desde a adaptação ao meio aquático, passando pela promoção da autoconfiança face à água, até ao controlo de movimentos e respiração. O processo de aprendizagem do bebé termina com a natação propriamente dita.

A iniciativa teve início no sábado passado e, segundo pudemos apurar, as inscrições já ultrapassam os limites, estando

muitos bebés em lista de espera. Por isso, está previsto que se forme uma outra turma, cujas aulas decorrerão, também ao sábado, mas da parte da tarde.

**Câmara mantém escolha do projecto da Biblioteca**

A Câmara de Estarreja reafirmou a escolha do projecto que ficou em terceiro lugar, no concurso para a construção da Biblioteca Municipal.

Face à deliberação do Tribunal Administrativo de Coimbra, sobre o recurso de um dos concorrentes, a autarquia decidiu reafirmar e fundamentar a escolha, revogando a anterior decisão camarária.

De acordo com a Câmara, a nova deliberação fundamenta a opção pelo projecto classificado em terceiro lugar, de uma

forma mais metódica. Este foi o único ponto a que o Tribunal deu provimento, tendo confirmado o argumento defendido pela Câmara de que a classificação estabelecida pelo júri do concurso não era vinculativa. A Câmara considerou, uma vez mais, que o trabalho classificado em primeiro lugar não é ajustado, quer em relação ao local, quer aos edifícios da zona.

O projecto escolhido, segundo o executivo, propõe a preservação e o aproveitamento do edifício antigo, com uma solução estética positiva, com sensação de espaço e luz e estabelecendo uma cénica de um só piso, bem ajustada à rua e ao espaço em causa. É estabelecida uma cénica de um só piso, bem ajustada à rua e ao espaço em causa, considera a Câmara, fundamentada nos critérios do concurso de ideias.

Oliveira de Azeméis

## Parque de La-Salette: 90 anos de memórias e orgulho

O Parque de La-Salette comemorou 90 anos, no passado dia 7 de Abril. A inauguração da terceira fase do escadório, seguido do lançamento do livro "O Parque e Santuário de La-Salette", da autoria de António César Guedes, e de uma medalla comemorativa, criada por Veloso.

"E no dia 7 de Abril de 1909 tiveram início os trabalhos que foram prosseguindo com maior ou menor rapidez, mas sempre sem desânimo. Um motor a gás, para o sopó do monte levava a água para a gruta que fica no ponto mais alto, junto à Capela. Fez-se uma completa rede de esgotos pluviais, um lago, armamentos com valetas cimentadas, plan-

taram-se milhares de árvores; enfim, transformou-se o árido e agreste Monte dos Castros num agradável e verdejante Parque de La-Salette. Tudo obra do Homem numa época em que a maquinaria e a tecnologia de que hoje dispomos não existia. Esta obra, que pelo seu volume e falta de meios, assistaria, ainda hoje, os mais audaciosos, não assistiu a sociedade Oliveirense de 1908. E a obra fez-se! E não parou." (Excerto do livro "O Parque e Santuário de La Salette em Oliveira de Azeméis", de António César Guedes).

O programa festivo, que se prolonga até depois de amanhã, inclui, ainda, uma palestra subordinada ao tema "O Parque

de La-Salette na História de Oliveira de Azeméis", por António Magalhães (no auditório da Junta de Freguesia), que terá lugar amanhã, pelas 21 horas. No mesmo dia, será inaugurada uma exposição de postais, fotografia e pintura alusiva ao parque, pelas 21,30, seguindo-se um concerto de piano e violino, pelos alunos da Academia de Música de Oliveira de Azeméis.

As comemorações do 90º aniversário do Parque de La-Salette encerram com um espectáculo pela Orquestra de Música Ligera do Pinheiro da Bemposta, no auditório da Junta de Freguesia, depois de amanhã, pelas 21,30.

Santa Maria da Feira

## Autarquia moderniza serviços

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira vai levar a efeito uma série de iniciativas comemorativas do Ano Internacional das Pessoas Idosas. Já foi aprovado o plano de actividades que vão desde os concursos até festas convívio, passando por acções de sensibilização e informação. É uma ideia do pelouro da educação e acção social que pretende atingir este ano internacional em Santa Maria da Feira. Para isso, foi criado um grupo de trabalho que inclui representantes da autarquia, do Centro Regional de Segurança Social, do Centro de Apoio Educativo de Entre Douro e Vouga, da Associação pelo Prazer de Viver, Instituições Particulares de

Segurança Social e Conferências Vicentinas. Caberá a este grupo de trabalho articular as acções planeadas no sentido de estas se articularem e enriquecerem mutuamente.

A Câmara da Feira aprovou, também, a candidatura à Direcção-Geral das Autarquias Locais do Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território para celebração do Protocolo de Modernização Administrativa. A autarquia está a desenvolver um programa de Modernização Administrativa e Melhoria da Qualidade, um investimento de cerca de 170 mil contos, que contempla a revitalização

dos serviços camarários, cuja fase de diagnóstico foi já finalizada. Este projecto de modernização administrativa actuará em várias áreas tais como criação de serviços de apoio ao município; a introdução de métodos que reduzam o empo de espera dos utentes ou de apreciação dos processos a tratar; a supressão, diminuição ou simplificação de formalidades exigidas ao público, instalação de meios de informação ao público, utilização de novas tecnologias de informação nas comunicações com os utentes; instalação de serviços de informação telefónica aos utentes e desconcentração de serviços municipais.

## Assembleia Municipal de Ilhavo

A Assembleia Municipal de Ilhavo reúne-se, em sessão ordinária, no próximo dia 23. Da ordem de trabalhos constam, entre outros assuntos, a exposição da actividade municipal no período de 22 de Fevereiro a 13 de deste mês, a apreciação e votação do relatório de actividades e conta de gerência de 1998, a apreciação e votação do Regulamento do Conselho Municipal de Juventude e a apreciação e votação do Regulamento Municipal das Bolsas de Estudo.

## Exposição de rádios e automóveis antigos

Termina no próximo domingo, às 22 horas, a exposição de rádios e automóveis antigos, patente desde o pretérito sábado, no pavilhão municipal de Vagos.

## Rota do Vinho da Bairrada

O I Passeio Todo-o-Terreno "Rota do Vinho da Bairrada" está marcado para os próximos dias 7, 8 e 9 de Maio. As inscrições, com ou sem alojamento, deverão ser feitas na Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada.

A iniciativa insere-se nas comemorações dos 20 anos da criação da Região Demarcada da Bairrada e promete proporcionar aos amantes do todo-o-terreno um fim-de-semana cheio de emoção.

## Dois milhões de contos para idosos dependentes

A Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC) vai gastar, este ano, dois milhões de contos para apoiar idosos com incapacidades físicas, revelou Júlio Reis, presidente da instituição.

O apoio destina-se a «portadores de várias patologias ligadas ao problema das próteses e hérnias, doenças com longas listas de espera».

O presidente da ARSC reconheceu que «no nível da saúde, a falta de apoio a estas pessoas tem sido um dos pontos fracos do Estado nos últimos anos, que dedico mais atenção aos cuidados primários prestados nos hospitais».

## Estarreja Deliberações camarárias

Na reunião extraordinária do passado dia 8, aprovou a Câmara de Estarreja, a construção de um hotel de três estrelas, com capacidade para 50 camas. O hotel ficará localizado na Urbanização da Quinta Costeira. Foi, também deliberada a construção de um preço para apartamentos, na Avenida Visconde Salazar. Foi, ainda, prorrogado em 240 dias o prazo de conclusão das obras de remodelação da escola das Ladeiras.

# O "Maior Espectáculo"

"O militar será cada vez menos o homem da guerra, porque as guerras (já sei que muitos pensam assim) serão cada vez menos assunto de militares, para serem cada vez mais, gestão de diplomatas e de engenheiros, de mecânicos, de químicos, de desportistas e de massas populares. Porém, o militar tem a missão futura fundamental de organizar a paz" - previa Gregorio Marañón, nos inícios dos anos 30. Dez anos depois de Francis Feekyama ter perspectivado "o fim da História", muitos jornalistas inquietam-se com o "fim das notícias" e o avanço das grandes encenações feitas pelos media, por sua vez transformadas em "máquinas de doutrinar".  
Noam Chomsky,



«Até que enfim que os media se interessam pela África!» Desenho de Plantu, publicado na separata "Le Monde - L'enfer de Plantu". A África propulsionada para o coração da actualidade... mas por problemas que lhe são totalmente alheios.

Costa Carvalho

Ao cientista e escritor espanhol escapou-lhe, todavia, porque a rádio estava numa fase incipiente, e de televisão pouco ou nada ainda se falava, incluir no rol dos "senhores da guerra" os meios de comunicação de massa. Não porque o passado da imprensa fosse tão limpo quanto isso, pelo menos desde o cdebre telegra-

ma manipulado por Bismark, até aos dois primeiros barões americanos da imprensa - Joseph Pulitzer e William Randolph Hearst, os inventores do movimento de massa. A partir de 1886, em despique com o seu concorrente, Hearst empurra deliberadamente os Estados Unidos para a guerra com a Espanha, por causa de Cuba. Organiza os leitores à volta do *World*, banqueteia-se com boatos, serve-lhe o "jornalismo amarelo" mais refinado e, num

desplante cabotino, sidera o repórter que tinha enviado para Cuba, com esta negação do jornalismo: "Envie fotos; eu encarregue-me de fazer daqui a guerra".

E fez. Com uma eficácia só ultrapassada pelo despudor de mandar publicar na primeira página do *World* o seguinte título: "Que tal acham a guerra que estamos a fazer em Cuba?"

Adoptando a estratégia do movimento de massas, Hearst e Pulitzer mobiliza-

ram pequenas minorias disciplinadas que conquistaram o poder apoiando ou combatendo os candidatos públicos, de acordo com os objectivos de momento. O filme *O Mundo a seus Pés* é uma quase biografia de Hearst.

Gregorio Marañón não se referiu a Hearst ou a Pulitzer, e, logo, a imprensa não estaria, logicamente, no número dos promotores da guerra. Mas o cientista espanhol, se foi original na ideia de a guerra não ser para militares, revelou certamente maior ineditismo premonitório ao investir os desportistas em funções guerreiras. Se não com tropas efectivas, pelo menos com o pretexto para outras "guerras" que, por exemplo, levaram ao reatamento das relações entre a China e os Estados Unidos e, em 1993, a uma política de chá e simpatia por parte dos chineses, para tentarem a organização dos Jogos Olímpicos.

Gregorio Marañón certamente sabia que, em 1901, a final da Taça Liga de Futebol da Inglaterra foi assistida por mais de 110 000 espectadores; e que um jogador do Sunderland fora transferido para o Middlesborough pela soma absurda de 2500 dólares, em 1905. A afirmação de Gregorio Marañón data de 1933 e, três anos volvidos, eram "as massas populares" a pegar em armas, em Espanha, acontecendo, então, a primeira "guerra radiofónica", modelo que, muitos anos depois, a televisão seguiria no Vietnam, na guerra do Golfo e na invasão da Sumália.

Foi tudo uma questão de actualizar "o maior espectáculo da Terra" em cada manhã: espectáculo esse que Hearst deu a leitores com reduzida educação, vivendo uma vida penosa "e que não queriam ver nos jornais a realidade, mas algo mais que



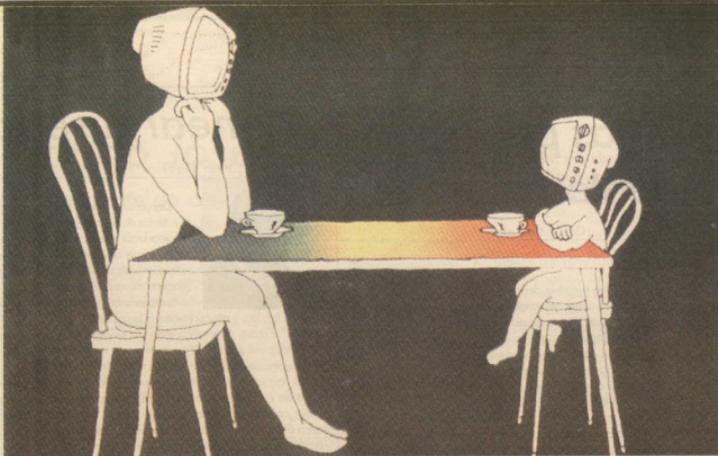
Repórter-fotográfico em plena acção.

Fotograma do filme "Debaixo de fogo", protagonizado por Nick Nolte, em que se põe o problema moral e político dos repórteres.

a vida do dia-a-dia"; espectáculo que era um festival ininterrupto, entremecado de carníbas contra a corrupção, comentários políticos, sexo, tragédias e notícias sensacionalistas. De preferência um crime passionnal, como o que aconteceu em França, em Julho de 1914. Madame Caillaux, mulher do ex-ministro das Finanças, foi julgada por assassinio. A vítima fora o editor do jornal *Le Figaro*, cujo gosto pelo sensacionalismo levava-o a publicar uma carta de amor de Monsieur

Caillaux a Madame Henriette Raimboudat. Percebendo que isso resultaria num infalível aumento da circulação do jornal, o editor prolongou a agonia anunciando a publicação eminente de duas outras cartas. Madame Caillaux foi visitar o editor e apelou à sua sensibilidade, pedindo-lhe que salvasse a sua reputação e a do marido. Não o conseguindo, sacou de uma pistola da bolsa e matou o editor com um tiro. A ré foi absolvida, ao argumentar que o disparo tinha sido um terrível acidente. A honra de Caillaux estava salva, o público divertiu-se e o editor de *Le Figaro* ganhava fama por se ter sacrificado por um formidável golpe publicitário.

Os tempos são outros e os meios também. Em 1914, seria fácil encher colunas com este e outros dramas; hoje, a comunicação de massa tem milhões de televisores para recheá-los. E por que não servir a guerra? Os *mas media* são romanos não só em Roma e querem a paz nos lares, oferecendo-lhes de preferência a guerra preparada para ser vista como ficção.



U que é que quererá dizer esta imagem?

exaustivamente mostrada até o tecido do interesse ficar coado de roçar por tanta imagem - e esta pelo ecrã.

Estatemos a transferir para os ícones toda a nossa identidade? O jornalista Daniel Hermant teve este comentário: "A *sínica realidade é a dos media, não a do mundo. É a reposição de uma informação pelos vários jornais, rádios ou televisões que lhe dá existência mediática, portanto, a sua verdade. O mundo da informação é princí-*

*palmente auto-referencial. Só transmite a informação que tenha sido avaliada com referência ao sistema e não relacionando-a com a fonte. Para ser recebida, a informação deve, de qualquer maneira, ser formatada, como se diz hoje em linguagem informática. A fórmula, muitas vezes empregada, de criar o acontecimento resume bem esta situação.*

O espectáculo da violência desmocha no vazio e é isso que permite a sua re-

novação até não mais ser visto, embora na realidade existindo, até fazer crer que a ficção está nos cavaleiros do Apocalipse e de maneira nenhuma na guerra, na fome, na peste e na morte.

Razão já parecia ter a revista *Hermano Lobo*, quando, nos anos 60, mandava fazer este teste: "Tira-te uma fotografia; se ficares nela, é porque existes".

"A Comunicação e Informação, I Volume, Anál. Editora, Paris

### SR. CONSTRUTOR ÓPTIMOS TERRENOS

PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS  
E CONSTRUÇÃO EM ALURDA  
CONSULTE-NOS - VISITE-NOS

**T3 (USADO)**  
**CENTRO DE AVEIRO**  
BAIRRO DO LICEU  
SÓ 25.000 CTS

**MORADIAS T3 e T4**  
**CACIA - ÓPTIMA LOCALIZAÇÃO**  
BOAS ÁREAS - BONS ACABAMENTOS  
A PARTIR DE 26.000 CTS

**MORADIA T3+2**  
3 FRENTES - ÓPTIMAS ÁREAS  
VARANDAS, TERRAÇOS, 2 SALAS, ETC.  
MUITO BOM PREÇO - VISITE-NOS

**T1 - T2 - T3 Duplex**  
**INÍCIO DE CONSTRUÇÃO - ESQUEIRA**  
COM LUGAR DE GARAGEM  
MUITO BONS PREÇOS - CONSULTE-NOS

**MORADIA T4**  
**MUITO BOA LOCALIZAÇÃO**  
EXCELENTES ÁREAS - ÓPTIMOS ACABAMENTOS  
PRÉ-INST. AQ. CENTRAL - GARAGEM DUPLA  
SÓ 32.000 CTS

### ESTAÇÃO DE SERVIÇO ESTRADA NACIONAL Nº1

COM AUTO LAVAGEM  
STAND E OFICINA  
ÓPTIMA OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO

**TERRENO C/ PROJ. APROVADO**  
**2650 m<sup>2</sup> - 16 m frente**  
ÓPTIMO PREÇO  
CONSULTE-NOS

**APARTAMENTOS - INÍCIO CONSTR.**  
**GAFANHA DA NAZARÉ**  
T1 - 62 m<sup>2</sup> - 12.500 CTS  
T2 - 82 m<sup>2</sup> - 15.500 CTS  
T1 - 116 m<sup>2</sup> - 19.500 CTS  
COM GARAGEM FECHADA

**T2 Duplex com 215 m<sup>2</sup>**  
**GAFANHA DA NAZARÉ**  
GARAGEM FECHADA - ARRUMOS  
ACABAMENTOS ÓPTIMOS  
BOA LOCALIZAÇÃO  
PREÇO ? - CONSULTE-NOS

**MORADIA NOVA T3**  
**AVEIRO - BEIRA MAR**  
INÍCIO DE CONSTRUÇÃO  
SÓ 24.500 CTS

**T2**  
**AZURVA**  
COMO NOVO - COM GARAGEM  
SÓ 15.500 CTS

**ALUGUERES DE:**  
**Apartamentos**  
**Lojas**  
**Escritórios**  
**Armazéns**  
CONSULTE-NOS!



**Jorge Gago**

sociedade de mediação imobiliária, lda.  
Lic. A.M.I. 1109

Praça Humberto Delgado, 5-2º  
(Ponte Praça)

Telefones: 034 384414/384038

Fax: 034 384023

3810-117 AVEIRO

Homens &amp; Bichos

## Cartas perversas a gentes tersas (4)

Costa Carvalho

O excelência perdoo-me té-lo deixado saziño, durante dous semanos. E, para mais, com a ingente tarefa de deveres para casa por mim marcados e para ao quais o vexa, se esteve a bombar. E muito bem!

Per a Monde Diplomatique em francés, quando está aí á porta a versão portuguesa, é castigo que o excelência gostaria de ver aplicada aos seus amigos do peito: àquelas a quem está ligada por estreitas laços de amizade já com 25 anos de provas dadas, desde há três meses. Também não é sem razão que o vexa, sempre convicentemente firme e inamovível nas suas ideias de republicano, monárquico, socialista, oligárquico, laica, beatão, adúltero, casto, elgoz e mártir, pode, como ninguém, proclamar aos ventos, sem qualquer receio de colher tempestades: a minha vida sempre foi um linha recta, mesmo quando possa ter saltado de recta. Continue assim, que vai bem!

Retomando o fio à meada: o excelência nem fêu The Monde Diplomatique, nem o Courrier International ou o Herald Tribune; e muito menos a revista, que tanto lhe recomendei - a Foreign Affairs. Seria, em boa verdade, graeco more bibere, beber à grega, do bom e do fino. O vexa, não se vexa, com certeza, com o que lhe vou dizer, pois não? É que se o excelência, no português, é aquilo que sabemos, quanto a outros parlatoários estamos sempre conversados. Embora diga Sarajewo quando se escreve e se deva pronunciar Sarajewo; aprirove o aparelho fonador a dizer Genève, em vez do portuquêsissimo Genebra; encha o conduto bucal com uma tonitruante NATO, para marcar o seu atlanticoamericanismo e posicionar-se do lado da Organização do Tratado do Atlântico Norte cujo acórdino, nas minhas costas, é e deveria ser OTAN; e, a exemplo de um ex-presidente da República, que a si próprio se abatera ao activo, faça renascer das cinzas as nuances, gálica doença que até o compagne de route Edite Estrela ataca com as mezinhas caseiras que dão pelo nome de «cambiantes, malizes».

Não diga mais, ó excelência! Já sei que vezes de burro não chegam ao céu e muita menos ao olimpo onde o vexa, está sentado à direita de Júpiter todo-poderoso. Relechoço que o mel não foi feito para a boca do asno, e só por indesculpável abuso me é que me sirvo de Alexandre O'Neill, para esta História da Moral:

Você tem-me cavalgado,  
seu safado!  
Você tem-me cavalgado,  
mas nem por isso me pês  
a pensar como você.

Que uma coisa pensa o cavalo;  
outra quem está á montô-lo.

E o que penso este seu equino? Que o vexa, faz mal em seguir os meus conselhos, nesse seu propósito de querer trocar anafados letras bancárias pelas familiares letras. Olhe para os próceres da política e do finança, contemple os Gomes, Vieiras, Narcisos, Meneses, Américo, Belinios, Jardins, Valentes, Santanos, Santos e Silvas, e Soares. Juniores deste país e eles em tudo quanto é notícia e noticiário; eles nas bocas do mundo, venerados, adulados; enfim, incontornáveis! E o excelência? Da marmitta cabeluda erguem-se-lhe silvos e cai-lhe a caspa. E porque? Porque há 25 anos não se fez passar por um semáforo; não escandeou os «Mercedes» e os «Porsche» e não foi comprar, em terceira mão, um «dois cavalos» roncero que mais parecia puxado a mulas; não deixou crescer a barba a ponto de ela se confundir com um malagal; não deu livre circulação a soborricas gualdelhas; não vestiu «jeans» adquiridos à pressa num adeleiro, porque andasse com as calças no chão; enfim, não encaucou os pés em «tênis» tirados de um qualquer caivote de lixo, e que lisandavam a chulé.

O vexa, está a ver como eu sei umas coisas? E, já agora, um antigo proibido arménio, que, espero, lhe servirá de bom aviso: «Daí uma cavalo a quem está disposto a dizer a verdade; terá necessidade de dele para fugir, quando a disser».

A galope, excelência!

Do alto do Carmo

## Planear a sério, é preciso

Vitor Sequeira



Depois de uma incursão por temas de política geral, propiciada por acontecimentos nacionais ou internacionais relevantes que me pareceram merecer a minha auto-responsabilização enquanto cidadão, é altura de voltar a temas de "política caseira". Faça-o, trazendo à tona um problema que tem estado em agenda há já algum tempo e que não perdeu, nem perderá, infelizmente, actualidade tão cedo.

O País tem falta de médicos e de enfermeiros e anda até a recrutá-los no estrangeiro, pondo para o efeito, ao que parece, anúncios em jornais. Não me refiro a faltas de médicos ou enfermeiros nos chamados hospitais de província, já que parece que faltam um pouco por todo o lado, de tal modo que até parece proibido que nalguns locais se adega, por exemplo, durante o período das chamadas férias grandes. Também não me refiro a médicos de algumas especialidades. Tão só, há falta de médicos e, principalmente, de enfermeiros no país.

A falta é em si preocupante, mas preocupa-me sobretudo a razão desta situação. Toda a gente entende que essa falta não pode ser aceiteável e, por isso, se ela acontece, parece importante que nos dedrechemos, durante o período das chamadas férias grandes. Também não me refiro a médicos de algumas especialidades. Tão só, há falta de médicos e, principalmente, de enfermeiros no país.

A falta é em si preocupante, mas preocupa-me sobretudo a razão desta situação. Toda a gente entende que essa falta não pode ser aceiteável e, por isso, se ela acontece, parece importante que nos dedrechemos, durante o período das chamadas férias grandes. Também não me refiro a médicos de algumas especialidades. Tão só, há falta de médicos e, principalmente, de enfermeiros no país.

Politicamente incorrecto

## O "regresso" de Cavaco

João Pedro Dias



Os últimos acontecimentos vividos no Partido Social Democrata não revelaram, apenas, um partido em fase de desmoronar e de vazão de liberdade; nem se pautaram, somente, pelo triste espectáculo que o país foi dado presenciar em que alguns «ilustres» do Partido se apresaram a votar amanhã exactamente ao contrário do que votaram ontem, renegando estratégias, revendo alianças, repensando aliados, em suma, fazendo de conta que os anos de Marcelo não existiram, nunca existiram, ou, mesmo que tivessem existido, tal baronato ilustre com eles nunca teve nada a ver. A estratégia é antiga e, reconheço-se, no passado, algumas vezes tem dado resultados. É a estratégia do «faz de conta» - faz de conta que nada existiu antes - ou, se quisermos, a estratégia do apagamento - mesmo que o passado tenha existido, apagamo-lo e, de preferência, de forma o não deixar rasto.

Mas os acontecimentos recentes, repetimos, não revelaram apenas isto. Revelaram, também, que Cavaco Silva foi incapaz de resistir ao retorno de Mário Soares à ribalta da vida política e resolveu, também ele, regressar. Com uma diferença fundamental, porém: Soares assumiu o regresso e protagonizou uma candidatura, querida suprapartidária e nacional mas eminentemente de facção, enquanto que Cavaco optou por voltar de forma indirecta: através dos seus filhos de aurota, através dos discípulos directos, no lógico do delatado que nunca é bom conselheiro na política. Durão

Barroso sempre foi tido, publicamente, como o delém directo; Pacheco Pereira sempre foi o «homem de mão» do antigo chefe, complementando em formação doutrinária o que faltava à formação teórica e pragmática do líder; e, mesmo, Vasco Graça Moura nunca se eximiu a um papel de «inspiredor» e teórico dos anos do maior absoluto. Como se tudo isto não bastasse, pela primeira vez desde que abandonou a liderança do Partido, Cavaco Silva vem, publicamente e sem que alguém possa questionar a legitimidade de tal acto, denunciar o seu apoio a um candidato à presidência do seu Partido - justamente Durão Barroso. Este, por seu lado, não se exime a recuperar a linguagem pública do antigo chefe, a postura de autoridade do antigo líder; o discurso de quem o fez ministro esquecendo as suas origens político-partidárias.

Sobre tudo isto - nada a dizer. Tudo é legítimo. Tudo é formalmente correcto.

Apenas uma observação - quando, por todo o lado, se verifica o enorme falta de lideranças políticas fortes e credíveis um pouco por toda a Europa - e Portugal não consegue ser excepção - não seria mais correcto a assunção pessoal de um regresso em lugar de uma assunção por interposta pessoa? Cremos que sim. Verdade se diga - Mário Soares compreendeu a conjuntura e não desperdiçou a oportunidade. Cavaco, ou não a compreendeu ou, do mesmo, fez uma avaliação diferente - e optou por mandar para a frente de combate os seus oficiais e as suas tropas. Mas a general preferiu ficar na sombra. Também destes pequenos actos se vai escrevendo a história dos grandes generais.

Não há ninguém que não pudesse razoavelmente prever que os portugueses têm, felizmente e de modo crescente, preocupações com a sua saúde, investindo cada vez mais na medicina preventiva. Conhecem-se com antecedência de anos, as construções de novos hospitais e equipamentos de saúde. Com tanta antecedência que, quando terminam a construção, quase daria para, entretanto, ter fabricado uma nova farnase de México.

Final, porque falam médicos e enfermeiros, sabendo-se que eles não vão exercer para o estrangeiro? Quem falou afinal no planeamento?

O problema é grave, porque estamos a falar do direito à saúde dos portugueses, que é um direito constitucional e, também, porque afinal parece que ou não somos capazes ou não sabemos planear as nossas necessidades.

Não vi explicadas as razões, por parte de nenhum responsável. Apenas vi declarada a situação de facto. A mim interessa-me saber porque é que aconteceu porque, conheciamos, alguém deve ser responsabilizado por esta situação.

V. Afiorada de forma muito vaga uma possível explicação que é a da existência de "numerus clausus" nas Faculdades de Medicina, durante alguns anos.

Então com um planeamento correcto, não teria sido possível, convenientemente e até necessário, alargar o número de candidatos que às Faculdades de Medicina, quer às Escolas de Enfermagem, evitando até as frustrações de muitos candidatos?

O que é que falou afinal?

Achegas para a historiografia queiroziana (XVI)

# Fernando José de Queiroz

## «Um aveirense, figura proeminente da cena teatral portuguesa, no início do Séc. XIX»

Parte I

Jorge Henriques

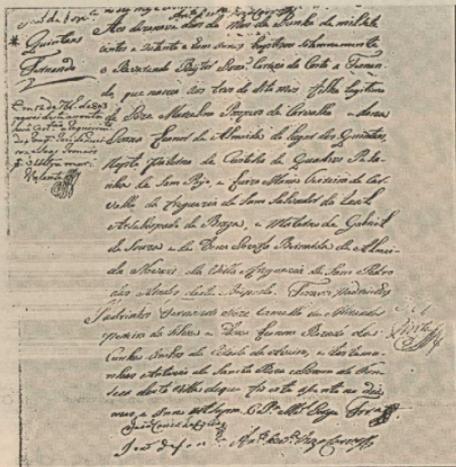
Este tio-avô de Eça de Queiroz, de seu nome Fernando José de Queiroz, nasceu nas Quiníãs, aos três dias do mês de Junho de 1781. Era o quarto filho de José Marcelino Próspero de Queiroz e de sua mulher Joana Leonor de Almeida, tendo sido baptizado a 19 do mesmo mês pelo reverendo reitor João Correia da Costa.

Inocêncio F do Silveira, no Dicionário Biográfico Português refere a seu respeito que «[...] levado de uma irresistível inclinação para a arte cénica, abandonou o curso das estudos, e com eles a carreira para que o sua família o destinava. Representou nos teatros de Lisboa durante alguns anos, com aplauso do público, adquirindo ao mesmo tempo certa preparação e ascendente sobre os actores seus colegas, que o respeitavam quasi como árbitro, e ocultavam as suas decisões em matéria de artes.

Fernando José de Queiroz escolheu seguir uma profissão muito pouco conceituada, olhado com enorme desconfiança e sujeito a uma crítica cruel e impiedosa, apesar do reabilitação que fora feita pelo Marquês de Pombal, em 1771.

O Intendente Geral da Polícia, Pina Vanique, em 1792 retratava os cultores da arte dramática e as seus empresários, em carta dirigida a José Seabra da Silva, nos termos seguintes: «[...] que queira informar o Príncipe Nosso Senhor da qualidade da gente que são os cómicos e empresários, que de ordinários é a mais infame, e que para os conter e conservar a boa ordem e policia do teatro, é necessário a força, sem a qual nada se pode fazer, porque é uma gente sem melindre ou capicho, e o interesse é o que tem o seu coração. São susceptíveis de tudo aquilo que é mau para o adaptarem, ou seja, contra os bons costumes ou contra a honra, o ponto é que eles tenham interesse. Além de que não cumprem o que devem para satisfazer o público, e muitas vezes é preciso contê-los para não envermem alguns palovras menos decentes, que não vem na peça que executamos.

Falando sobre os espectadores, qualifica a maior parte destes de gente ociosa, pouco concedida e menos instruída. E para serem concedidas licenças para a representação de peças cómicas e trágicas, por actores, sugeriu como condições o não permissão à permanência de mu-



Registo de baptismo de Fernando José de Queiroz

lheres para dentro das portas do teatro de representação (palco), bastardos, casa do cenário e vestiário; não haver cartilões nas camarotes; proibir-se o entrada no teatro das mulheres de viver duidoso «que não serviu de escolha à virtude» e finalmente sujeitar a exame prévio da Mesa Censória as peças cómicas, afim de serem «purgadas no que respeita à religião e bons costumes».

Por sua vez, Cavaleiro Oliveira, em O Galante Século XVIII, compara os Portugueses e espanhóis, para quem a condição de «[...] mediante arte fida como infamante: [...]» reprovam-no como baixo e aviltante entre os misteres que o são. E para prova basta lembrar que recusam sepultura eclesiástica aqueles que o professam, embora a não recusem a assassinos e bandedeiros», referindo-se, possivelmente, à recusa a admissão de sacramentos que, em 1778, o prior da freguesia de São Lourenço, fizera ao actor do Teatro da Rua dos Condes, Manuel Rodrigues Lopes. E acrescentava que «nisso são, de resto, acompanhados pelas

franceses que negaram a Molière enterro religioso». E continuava criticando: «[...] teólogos há em Portugal que asseveram ser pecado mortal assistir a uma representação. Outros vão mais longe como dizer que os frequentadores de tais espectáculos correm tanto o risco de perdição como os próprios actores», para sarcástico, acrescentar: «[...] E, todavia, monges professores das ordens mais austeras frequentam o teatro de Lisboa para os quais existe reservado o chamado camarote dos frades, logo por cima das frisas ocupadas pelas damas de alto dote, vedado por gelosias ou rólulos aos olhos indiscretos da sala [...]». Os fradinhos porém sabem iludir a vigilância e não é raro encontrarem-se af face a face o religioso novíço e o frei guardião». Cavaleiro de Oliveira continua, não poupando críticas à burguesia enriquecida «os ricos senhores, que professam o mais vivo desprezo pelos actores, padecem do fracasso mais extremo pelas actrizes. Não há nada que não empreendam para obter as seus graças; e nenhum se julga verdadeiramente alguém se não

atou ou não nretr intriga com comediantes. É um petisco de que são gulosos e que refutam feito são para seus senhorios e acrescenta que «por eles vão às do cabo, empenham crédito e honra. E coprichosos em estafadar suas conquistas denunciam sua tonfaria até amar, não uma bela criatura ou uma excelente artista, mas apenas uma farçoleira de côrma, uma Petronilha». Tralovava-se esta de uma actriz cômica que teria sido amante do rei D. João V.

Era neste ambiente de intriga e de hipocrisia que Fernando José de Queiroz iria desenvolver o seu amor pelo teatro pisando o palco do Teatro da Rua dos Condes, em Lisboa. Este teatro tivera o seu início no pátio da Horta dos Condes e era popularmente conhecida pelo Pátio das Comédias. O nome da rua e do teatro tinham origem no facto de haverem pertencido aos Condes do Ericeira, Morgados da Anunciada. Tudo indica que as representações no local se iniciaram no decorrer do ano de 1738 pois, em 4 de Fevereiro, alguns homens de negócios pedem ao Conde do Ericeira parte de um picadeiro e do canto do ra para um teatro de ópera «com 270 palmos de comprimento e 110 de largura. O Conde «lhes pediu dois mil cruzados de renda e também um camarote perpetuo».

O Pátio foi completamente arrasado pelo terramoto de 1755 e em ruínas ficou até que «foi levantado no mesmo sítio, em 1770, pelo arquitecto Petroni Mazoni, um novo teatro que recebeu o mesmo título que o primitivo, sem contudo haver entre eles nada de comum conforme refere Teófilo Braga na sua História do Teatro Português. Entretanto, mais recentemente, José de Oliveira Brito refere ter sido o teatro construído, entre 1756 e 1770, tendo herdado a tradição das representações teatrais do Pátio da Horta dos Condes.

Aí funcionaram, a princípio, companhias italianas de canto tendo-se depois formado uma companhia portuguesa que representou a peça sacra Mártir Santo Adrião.

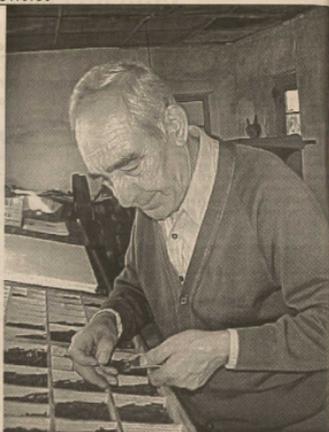
O Condes era uma espécie de «porta dos pobres», conforme refere Duarte Ivo Cruz, acrescentando que «esporadicamente ligado ao Teatro do Salitre, e mesmo a São Carlos, o Teatro da Rua dos Condes represento como que uma espinha dorsal da estético e do industria portuguesa da espectáculo».

RÁDIO TERRA NOVA

www.terranova.pt

FM 105

Artes &amp; Ofícios



**«O Ecos de Cacia é o único jornal do país e talvez do mundo que é feito por uma só pessoa.»**

ção do jornal. Desde 1956 que Manuel Damião assume o "Ecos de Cacia", é uma vida inteira dedicada a esta arte. Treze atos e baixos, momentos de alegria e de grande tristeza, mas isto se tornou feliz por ter conseguido manter vivo este projeto. Muita gente não compreende o quanto complicada é a vida de jornalista.

«Antes, era um preço que me cobraram os meus durante uns 38 anos».

O mais curioso desta história é a forma como o "Ecos de Cacia" é elaborada.

ter a colocá-la nos catálogos».

A redação do "Ecos de Cacia" é visitada por muita gente. «Vem aqui muitas vezes, muitas pessoas interessadas em ver como se faz. Não sabem quanto custa a impressão, mas vem muita gente para ser como funciona a minha máquina. Tenho uma tipografia manual, com máquina a plana adaptada eletronicamente desde 1973. É que as minhas forças começaram a fraquejar e trabalhava manualmente e tentava a tomar-se muito difícil. Assim, trabalhava com um preço que me cobraram durante uns 38 anos».

«As notícias sobre os processos são muito importantes».

A limitação a opção unilateral na expedição. Tem alguns colaboradores e não pro-

Tipografia manual, com máquina plana adaptada eletronicamente desde 1973

duz muito de público local ao seu jornal. «Há publicidade que não interessa nada, porque, como trabalho com um só profissional antigo, há um determinado número de coisas que tenho que mandar fazer no fuori. Ou, o valor da publicidade de não cobrar, muitas vezes, o preço das encapadoras que tenho que mandar fazer. Por isso, ao gosto de publicar aquele tipo de anúncio que posso fazer com os meus materiais. Há jornais que só se preocupam com a publicidade. Eu não. Nunca tive intenção de ficar rico com o jornal. Não sou muito reformista. E se consigo manter este jornal, foi porque a minha máquina não funciona dos Correios, e ganhava bem. Caso contrário, não podia ter dedicado a minha vida a isso». A criação do jornal do "Ecos de Cacia" é de 2000 exemplares. O jornal sai todos

os meses, às vezes, com alguns atrasos, porque aqui também e nem sempre consigo acabar todo a tempo. Antigamente, não tinha as senhas. Agora, já não consigo».

Se jornalista é muito complicado. «Fazer, sentir, um jornal, ainda é muito difícil. É preciso ter muita oportunidade. O importante é que os jornais visem ideologias importantes para as pessoas. Muitos jornais estão a ir a baixo, porque só falam de política. As notícias não se pensam tão muito importantes. Quem quer saber coisas de desporto, quem quer saber de economia ou de política, quem quer jornais sem notícias contra eles. O "Ecos de Cacia" é um jornal de informação geral, mas dá atenção que possam conhecer a própria comunidade».

«Um dia, talvez colorem os minúsculos colares no museu».

Para que o jornal não seja para si, Manuel Damião quer a passar nos seus netos e na sua filha. Porque, para além do trabalho de composição dos páginas, há todo um trabalho de escrita e de seleção de assuntos. «Que sempre escrevo e depois é que começo a pensar por que é que há algum artigo e se vamos se demorarmos, posso não conseguir voltar a fazer a notícia... Mas, lá vou, faço uma ou duas de cabeça, tudo depende. O jornal de estado é mais complicado tem que ser todo seu. Normalmente, não aparecem erros, mas para o que faz e vai sempre importante fazer a revisão. E uma preocupação muito grande é que não tire a impressão não vá a péssima situação para quem se tem jornal».

A função de jornalista é muito importante. «A sua arte é reconhecida por muitas pessoas que não parecem a oportunidade de o abençoar sempre que possível». O Sr. Carlos Pereira, um grande amigo, diz-me um dia que, quando eu deixei de trabalhar, eu, a minha impressão devia ter por mim, bem como os meus artigos e os meus materiais de trabalho, mas eu não quis aceitar esse valor. Um dia, talvez colorem os minúsculos colares no museu. Mas para isso me preciso que alguém visse aprender a lidar com esta

coisa, para que as pessoas que fossem visarem a minha vissem como é que isto funciona. Sem serem a minha a trabalhar, não é tão interessante».

Inventados em comprar a sua máquina, não apareceu muitos, mas Manuel Damião não quer vender. «A minha primeira máquina vendi-a há uns anos atrás e tive um desgosto. O homem que me comprou, pagou muito mais e partiu-se a nádu».

Se fosse mais novo, como no início do Estado adquiri maquinaria moderna e expandi o jornal. Com esta idade já não tenho dentro a submissão e concordo, por isso, vou continuar a fazer o meu trabalho como sempre foi. Se eu tivesse 50 anos durante um mês, de trabalho, de criação».

«Valeu a pena».

Recente, com alguma ansiedade, «Um dia, talvez colorem os minúsculos colares no museu».

Recente, com alguma ansiedade, «Um dia, talvez colorem os minúsculos colares no museu».

Recente, com alguma ansiedade, «Um dia, talvez colorem os minúsculos colares no museu».

Recente, com alguma ansiedade, «Um dia, talvez colorem os minúsculos colares no museu».

# Manuel Damião: tipógrafo de "caixa alta" e também um senhor jornalista

O balanço de uma vida dedicada ao jornalismo é positivo. O amor que dedicou ao jornal que, sozinho, publica, justifica todas as privações e trabalhos. Uma vida dedicada a um projeto que abraça como 9 anos de idade. Filadelfos de Manuel Ferreira Marques Damião, um senhor jornalista, de 77 anos. Nasceu em Aveiro, a 17 de Novembro de 1921, e é, desde 1956, o director e proprietário do jornal mais antigo do concelho de Aveiro: o "Ecos de Cacia". A composição do jornal é manual e a impressão é feita por uma máquina de 1906.

Daniela Sousa Pinto

«O Ecos de Cacia é o único jornal do país e talvez do mundo que é feito por uma só pessoa. Sua proprietária, directora, administradora, compositora, tipógrafa, cobrador, distribuidor e tudo o mais. Mas seu tipógrafo de profissão, desde os 9 anos. O jornal é a minha vida. Não tenho filhos, por isso continuo feliz que o Ecos de Cacia é o meu filho».

O "Ecos de Cacia" foi fundado, em 5 de Agosto de 1915, por João Joaquim Nunes da Silva que também foi seu director e proprietário. Quando o seu fundador morreu, a 5 de Outubro de 1920, as publicações ficaram suspensas até 1 de Agosto de 1930, altura em que José Marques Damião, pai de Manuel Damião, retomou as marca e retomou a publicação do jornal.

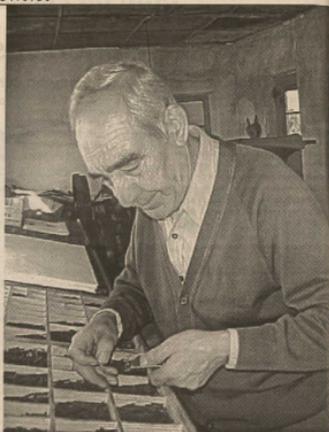


Manuel Damião a "ler" os tipos para montar o galé



Fase final de impressão do "Ecos de Cacia"

Artes &amp; Oficios



«O Ecos de Cacia é o único jornal do país e talvez do mundo que é feito por unha só persoa.»

«Aínda, era un prelo que me colocou as mãos durante uns 38 anos»

«O máis curioso desta historia é a firma con un "Ecos de Cacia" é elaborada»

## Manuel Damião: tipógrafo de "caixa alta" e também um senhor jornalista

*O balanço de una vida dedicada ao jornalismo é positivo. O amor que dedicou ao jornal que, sozinho, publica, justificou todas as privações e traballos. Uma vida dedicada a un proxecto que abraçou como 9 anos de idade. Fillos de Manuel Ferreira Marques Damião, un señor jornalista, de 77 anos. Nasciu en Azeite, a 17 de Novembro de 1921, e é, desde 1956, o director de "Ecos de Cacia". A composición do jornal é manual e a impresión é feita por una máquina de 1906.*

Daniela Sousa Pinto

«O Ecos de Cacia é o único jornal do país e talvez do mundo que é feito por unha só persoa. Sou propietario, director, administrador, compositor, tipógrafo, cobrador, distribuidor e todo o máis. Mas sou tipógrafo de profesión, desde os 9 anos. O jornal é a minha vida. Non tenho fillos, por iso costumo dicir que o Ecos de Cacia é o meu fillo».

O "Ecos de Cacia" foi fundado, en 5 de Agosto de 1915, por João Joaquim Nunes da Silva que tamén foi seu director e propietario. Quando o seu fundador morreu, a 5 de Outubro de 1920, as publicacións ficaram suspensas até 1 de Agosto de 1930, altura en que José Marques Damião, pai de Manuel Damião, arregrasou as marcas e entrou a publi-



Manuel Damião o "le" os tipos para montar o galó



Tipografía manual, con máquina plana adaptada electricamente desde 1973

car a colocá-la nos catálogos.

A redacción do "Ecos de Cacia" é vitalda por unha gruta. «Vim aquí moito azaizo, moitas persoas interesadas en coñecer o fin. Non quaxen quim quax a aprender, mais vouno máis que para recoñecer a miña máquina. Teño unha tipografía manual, con máquina plana adaptada electricamente desde 1973. E é que as miñas ferramentas concégnen a fraxer e traballar manualmente e tamén a tornarse auto ábil. Aínda, trabalho con un prelo que me colocou as mãos durante uns 38 anos».

«A novidade sobre os persoa é o máis importante»

A irmá e a esposa axudan na impresión. Teñen algunhas colaboracións e não pro-

ta máis de 100 publicacións no seu jornal. «Há publicación que não interesan nada, porque están aquí só porque e non quero saber, como traballo con artigos antigos, há un determinado número de coitas que teño que mandar fazer no Porto. Oho, o valor da publicación de não cobrir, máis barato, o preço da maquinaria que teño que mudar lixez. Por iso, só gosto de publicar aquilo que é de utilidade que posso fazer con os meus materiais. Há persoas que só se preocupan con a publicidade. Eu não. Nunca teño intención de ficar rico a viver do jornalismo. Non quero reforma. E se consigo manter este jornal foi porque é miña miña e non quero deixar de ser. Nunca me dá vontade de mudar para o exterior, e gahaba ben. Como contrario, não posso ser dedicado a miña vida a miña. A máquina máis da "Ecos de Cacia" é de 2000 exemplares. O jornal só pode

os meses. «Á veces, con algunhas semanas, porque están aquí só porque e non quero saber, como traballo con artigos antigos, há un determinado número de coitas que teño que mandar fazer no Porto. Oho, o valor da publicação de não cobrir, máis barato, o preço da maquinaria que teño que mudar lixez. Por iso, só gosto de publicar aquilo que é de utilidade que posso fazer con os meus materiais. Há persoas que só se preocupan con a publicidade. Eu não. Nunca teño intención de ficar rico a viver do jornalismo. Non quero reforma. E se consigo manter este jornal foi porque é miña miña e non quero deixar de ser. Nunca me dá vontade de mudar para o exterior, e gahaba ben. Como contrario, não posso ser dedicado a miña vida a miña. A máquina máis da "Ecos de Cacia" é de 2000 exemplares. O jornal só pode

ser feito por unha gruta. «Vim aquí moito azaizo, moitas persoas interesadas em coñecer o fin. Non quaxen quim quax a aprender, mais vouno máis que para recoñecer a miña máquina. Teño unha tipografía manual, con máquina plana adaptada electricamente desde 1973. E é que as miñas ferramentas concégnen a fraxer e traballar manualmente e tamén a tornarse auto ábil. Aínda, trabalho con un prelo que me colocou as mãos durante uns 38 anos».

«A novidade sobre os persoa é o máis importante»

A irmá e a esposa axudan na impresión. Teñen algunhas colaboracións e não pro-



Fase final de impresión do "Ecos de Cacia"

coitas, que se a persoa que fosem vivo o novo vissem como é que iso funciona. Sem verem a miña máquina a traballar, não é do interesante».

Intencionado en comprar a súa máquina, isto apareceu moitos, mais Manuel Damião não quer vender. «A miña primeira máquina vendi-a há uns anos atrás e eu quero a máquina. O homem que me comprou, pegou numa maquina e parouno máis».

Se fosse máis novo, como os rapoas do Estado aquando da maquina moderna e expandiu o jornal. Con esta idade já não consigo dicir a verdade e é complicado, por iso, vou continuar a fazer o meu traballo como sempre. Foi. Se tu tivesses 45 anos daríam-te un subsidio, de certeza».

«Vou a pensar»

Records, con algunhas semanas, porque están aquí só porque e non quero saber, como traballo con artigos antigos, há un determinado número de coitas que teño que mandar fazer no Porto. Oho, o valor da publicação de não cobrir, máis barato, o preço da maquinaria que teño que mudar lixez. Por iso, só gosto de publicar aquilo que é de utilidade que posso fazer con os meus materiais. Há persoas que só se preocupan con a publicidade. Eu não. Nunca teño intención de ficar rico a viver do jornalismo. Non quero reforma. E se consigo manter este jornal foi porque é miña miña e non quero deixar de ser. Nunca me dá vontade de mudar para o exterior, e gahaba ben. Como contrario, não posso ser dedicado a miña vida a miña. A máquina máis da "Ecos de Cacia" é de 2000 exemplares. O jornal só pode

«Aínda, era un prelo que me colocou as mãos durante uns 38 anos»

«O máis curioso desta historia é a firma con un "Ecos de Cacia" é elaborada»

«Aínda, era un prelo que me colocou as mãos durante uns 38 anos»

«Um dia, talvez colocoem os meus olhos no meu»

Por que o jornal só para a sua, Manuel Damião chega a passar moitos dias na sua máquina. Porque para além de ter o seu próprio catálogo de composição das páginas, há todo o trabalho de escrita e de correção de artigos. «Que sempre se escreva e váia e depois é que começa a compor. E que se há algum artigo e se não se demancharem, posso não conseguir voltar a fazer a notícia... Mas, lixez, faço uma ou outra de cada vez, não dependo. O jornal depois de estar preparado tem que ser todo revisado. Normalmente, não aparece erro, mais para o que é e vier é sempre importante fazer a revisão. E é uma preocupação máis grande e quem não tiver esta preocupação não vale a pena ser jornalista mais que ser um jornal».

A tarefa de jornalista é muito importante. «Aos anos é reconhecida por moitas persoas que não perdem a oportunidade de o abraçar sempre que possível. O de João Pires, un gran grande artista, fíxonse, queru visitar o jornal máis antigo do concelho. Por aí, aí, aí, aí».

O jornalismo, o pagador, o homem da espelido que, se colha, consegue manter-se em ena ma e a prova. Há fim de 68 anos dedicados ao "Ecos de Cacia", Manuel Damião nunca sóis aceitar-dice. «Vou a pensar»

## Basebol

## AAUAv vence na jornada inaugural do Nacional

A Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv) desloca-se este domingo a Oliveira de Azeméis, onde defrontará, pelas 15 horas, o PAZ BC — um dos fortes candidatos à classificação para o play-off — em mais um jogo a contar para o campeonato nacional de basebol.

No fim de semana passado, a AAUAv começou da melhor forma a temporada, ao derrotar, no seu campo, os Latinos da Bairrada por 27-26. Após um começo meio-frio em que os locais estiveram a perder por uma diferença de 14 pontos, os universitários "acordaram" e conseguiram recuperar, tendo para tal contribuído as substituições efectuadas por Jorge Gomes bem como o trabalho do lançador, José Freire ("Cheo"). Após a quarta entrada, e até ao final do encontro, o jogo foi bastante equilibrado com as equipas a alternarem-se na frente do marcador.

## Ténis

## Albert Costa vence 10ª edição do Estoril Open

Albert Costa, 16º jogador do mundo e quarto pré-designado, entrou para a lista dos campeões do Estoril Open, ao vencer a décima edição, frente a Todd Martin, 8º do ranking ATP Tour. O espanhol precisou de três sets para derrotar o norte-americano, pelos parciais de 7/6, 2/6 e 6/3. Este título, o nono do ATP Tour conquistado por Costa, permitiu-lhe arrecadar um prémio monetário de 84 mil dólares, cerca de 15.400 euros.

Em singulares femininos, a eslovena Katarina Srebotnik sagrou-se campeã do torneio, ao vencer, na final, a húngara Rita Kuti Kis. Em pouco mais de uma hora, a 140ª jogadora do mundo, slou da melhor forma a sua primeira participação num torneio do WTA Tour, vencendo confortavelmente por 6/3 e 6/1.

## Andebol

## FC Porto campeão nacional 31 anos depois

A equipa do FC Porto sagrou-se campeã nacional de andebol pela 10ª vez, após vencer o ABC por 17-16, em jogo da quarta jornada da fase final do campeonato, disputado no pavilhão Américo de Sá, no Porto.

Apoiados por cerca de 5.000 pessoas, os "dragões" entraram no jogo a pressionar, cobegando com facilidade aos 3-0, resultado que espelha habitualmente o nervosismo do ABC, incapaz de deter a meia-distância portista. Com o aproximar do fim do jogo, o estado de espírito das equipas marcou a diferença, com o querer dos locais a sentar golos e o ABC, quase apenas por Filipe Cruz, a tentar o impossível. A vencer por 15-14, os bracarenses acabaram ultrapassados pela "fúria" dos portistas, que marcaram por três vezes e garantiram o título para o clube, 31 anos depois do último triunfo no Campeonato Nacional.

## Fim-de-semana

## Futebol

1.º Divisão  
28ª Jornada

Ferense / Beira Mar  
Marítimo / Rio Ave  
(sábado, 18 horas, Sport Tv)  
Guimarães / E.A. Amadora  
Alverca / Sporting  
(sábado, 18 horas, SIC)  
Boavista / Académica  
(sexta, 21 horas, Sport Tv)  
U. Leiria / Chaves  
Salgueiros / V. Setúbal  
Brago / Benfica  
(sábado, 21 horas, Sport Tv)  
FC Porto / Campomaior.  
(domingo, 18:45, Sport Tv)  
II Honra

## 28ª Jornada

Ferense / Penafiel  
Lamas / Espinho  
II B  
28ª Jornada  
Oliveirense / Sp. Covilhã  
Santarenense / Ac. Viseu  
Ourense / C. Fátima  
III - Série C  
27ª Jornada  
Águeda / Oliv. Hospital  
Nelas / Avanca  
Pen. Castelo / Valecambrense  
Aroca / Esportiz  
S. Roque / Mealhada  
Cesarense / F. Algodres  
Ol. Frades / Oliv. Bairro  
Campeonato Distrital

## Illiabum a uma vitória da final do play-off

A formação do Illiabum está apenas a um jogo de se qualificar para a final do play-off em basquetebol. Uma vitória no encontro do próximo sábado, em Ilhavo, frente ao Estrelas — que será transmitido na Sport Tv, pelas 19 horas — coloca o Illiabum a um passo do sonho... e a três vitórias do título de campeão nacional.

Argumentos de peso que levam Carlos Gouveia a considerar este jogo «decisivo», assim como serão os outros dois, caso a formação ilhavense perca o próximo encontro desta meia-final do play-off.

O Técnico diz que che-

gou o momento de uma das equipas ficar pelo caminho e acredita que o Illiabum tem «condições, ambição, vontade de vencer e convicção» para resolver a eliminatória a seu favor. Apesar de jogar em casa, Carlos Gouveia reconhece que não será fácil levar de vencida a formação do Estrelas, uma «equipa forte» apostada em revalidar o título conquistado um ano passado.

A vitória da formação orientada por Mário Silva na final do play-off da época transacta é, segundo o técnico do Illiabum, um dos «argumentos» fortes da equipa de Almada. «O Es-

telas por 90/91 e 70/89, respectivamente. O percurso do Illiabum até à final foi seguro e equilibrado, com a equipa de Ilhavo a ceder apenas uma derrota, num total de seis jogos disputados. «Acreditamos que tínhamos condições para ir à final e a nossa convicção e atitude competitiva em cada jogo, têm sido evidentes», realça Carlos Gouveia.

Caso o Illiabum chegue à final, terá como adversário mais provável o FC Porto, que venceu os dois encontros em casa, frente ao Seixal, por 102/84 e 98/70.

Nos dois primeiros jogos das meias-finais, a formação orientada por Carlos Gouveia foi a Almada ven-

## Futebol

## Beira Mar consciente da necessidade de pontuar em Faro

O Beira Mar tem, sábado, uma difícil deslocação a Faro, onde irá defrontar os "pupilos" de João Alves. O jogo, a contar para a 28ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1ª Divisão, será de extrema importância para ambas as equipas, apesar de a formação aurinegra ocupar uma posição mais desconfortável na tabela

classificativa (o Beira Mar encontra-se no 16º lugar com 27 pontos, a dois pontos do Farense, de João Alves. O jogo, a contar para a 28ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1ª Divisão, será de extrema importância para ambas as equipas, apesar de a formação aurinegra ocupar uma posição mais desconfortável na tabela

Face a esta situação, António Sousa reconhece a grande «necessidade de pontuar» no Estádio de São Luís, já no sábado, frente a uma equipa «que tem estado a melhorar muito». O técnico aurinegro referiu que se

trata de um «jogo extremamente difícil» e realçou o valor da formação adversária, que «apresenta uma dinâmica diferente desde que é orientada por João Alves.

Apesar de reconhecer as dificuldades do encontro, Sousa diz acreditar nas potencialidades do seu plantel e na entrega total dos seus jogadores, num jogo que é de médi-

ma importância para as pretensões do Beira Mar.

Para o encontro de sábado, com início marcado para as 17 horas, António Sousa deverá poder contar já com Lobão e Caetano, a recuperar de pequenas lesões contradas na partida frente ao Moreirense, enquanto Miguel Ângelo continuará impedido de se treinar até ao final da época.

## I Divisão Honra

Zona Norte  
Buzelos / SV Pereira  
Fajões / Rio Medo  
Lobão / Torreira  
Romariz / Milheiroense  
Cartegoso / Arouca  
Argonçães / Canedo  
Nogueirense / Carregosense  
Soutense / Pinheiroense  
Zona Sul  
Ribeira / Pesequeirense  
Nega / Paredes Bairo  
Mourizquense / Luso  
Ol.º / LAAC  
Oliveira / Fermentelos  
Alba / Valonguense  
Calvão / Gafanha  
Pampilhosa / Estrela Azul  
I Divisão B  
Zona Norte

Univ. Aveiro / Pedrido  
Bom-Sucesso / Sanguedo  
Mar. Moreirense / Macieirense  
Alvarenga / Alquebimim  
Palvese / Mac. de Cambra  
Amigos Cavaco / FIDEC  
Sardoura / Rocos do Vouga  
SM Gândara / Pinheiroense  
Zona Sul  
Paradela / Aguiarense  
Covilhã / Miosaraos  
Requeixo / Buzos  
BARC / Somel  
Casal Comba / Carqueijo  
Águas Boas / Fogueira  
Barcouço / CRAC  
Gal. d'Aquém / Vila Alegre  
Háquei em Pátios  
Campeonato Nacional  
Poule A

## 6ª Jornada

Faços de Arcos / FC Porto  
Oliveirense / Benfica  
Barcelhinhas / O. Barcelos  
Poule B  
Sp. Marinhense / Infante  
Sagres  
Sp. Tomar / Alenquer  
H. Sintra / Gulphihares

## Andebol

Campeonato Nacional  
2ª fase  
Grupo A  
FC Porto / Sporting  
ABC / Belenenses  
Grupo B  
Madeira / S. Bernardo  
Ginásio do Sul / Boavista  
Grupo C  
Mala / Marítimo

"Velhas Glórias" do Beira Mar

# Amílcar: as amizades são a sua fortuna

*Nasceu há 67 anos. Em Aveiro, na zona do Rossio. Amílcar Tavares da Silva. Passou pelo futebol, pelo basquete, pelo remo e pela natação. Gosta muito da equipa que representou durante três anos - o Beira Mar -, mas o basquete roubou-o ao futebol. Acima de tudo, gosta da cidade onde nasceu e da qual se afastou há mais de 30 anos. A equipa aurinegra é a "menina dos seus olhos".*

Daniela Sousa Pinto

A carreira de futebolista de Amílcar Tavares da Silva foi curta, mas deixou-lhe ficar muitas e boas recordações. A primeira camisola que vestiu foi a do Atlético da Marinha Velha - uma equipa de futebol que só tinha a categoria de juniores -, quando tinha 17 anos. «O campo de futebol era no antigo Forte da Barra. Eram meus companheiros Henrique Gamelas, João Carlos e o grande aveirense António Pascoal». A sua escola de futebol foram as equipas formadas pelos garotos do Rossio e do Alboi. Os Pequenos Azuis e os Pequenos Lés foram as nossas escolas.

A seguir, foi convidado para jogar no Beira Mar e não recusou. «Ingressei no futebol pelas mãos de duas grandes figuras do Beira Mar e da cidade: o sr. Manuel da Graça, conhecido por "Manel das Portas", e o sr. Manuel Freire, conhecido por "Rei Maldito". Estes dois senhores assistiam aos nossos jogos, no Rossio, e encaminharam-nos para o Beira Mar. Joguei futebol, porque adorava praticar desporto. Diziam que tinha habilidade, mas a verdade é que eu era muito medroso. Não ia à luta com muita facilidade, porque tinha medo de me magoar...»

Como era muito alto e esguio, caiu no gosto dos treinadores de basquete de Aveiro. Convidado para fazer um treino, acabou por ficar. «Fui fazer um treino de basquete, mas ia cheio de vergonha. Na verdade, o basquete foi a minha jóia da coroa. Foi neste desporto que me des-



Jogadores na praia; Amílcar Silva, sentado à esquerda

taquei como atleta. Aveiro foi um viveiro de excelentes desportistas. Pratiquei basquete, remo, futebol e natação. Nunca ganhei uma prova na natação, mas, como era do Rossio, tinha que saber nadar!

«Acima de tudo, sou um desportista»

Do Beira Mar recorda a camaradagem e as grandes amizades que conquistou: «A fortuna que conquistei no desporto foram as amizades. Ainda hoje tenho grandes amigos, resultado das andanças no desporto. Adoro jogar na equipa da cidade de que tanto gosto. Sou sócio do Beira Mar e, sempre que posso, vou aos jogos. Não fico nervoso, porque sou, por natureza, uma pessoa calma, mas é impossível não me emocionar ao recordar os velhos tempos. Acima de tudo,

sou um desportista».

E assim como Amílcar Tavares da Silva se dedicou de corpo e alma ao clube da terra, foram muitos os que seguiram o exemplo. «Éramos rapazes novos que dispúnhamos de muito tempo e que nos dedicávamos a Aveiro. Não recebíamos ordenados e, muitas vezes, dávamos do pouco que tínhamos, para nos podermos deslocar, para não perdemos por falta de compariância! Nunca ganhei um centavo. O que eu e outros demos ao Beira Mar foi por dedicação. Não tínhamos fatos-de-treino, tomávamos banho em água fria, não tínhamos quaisquer privilégios. Às vezes, as botas nem nos serviam, mas isso pouco importava, porque o que nós queríamos era jogar à bola».

Na equipa aurinegra, Amílcar da Silva jogou com grandes valores do futebol aveirense. «O José Maria Ravara, o Luís

clube mais representativo da cidade; neste caso, o de futebol».

«Gostava de ver a juventude mais interessada nas coisas da cidade: Nós tínhamos um grande amor à Aveiro». «O presidente, também, vice-presidente, secretário e tesoureiro da Atlético da Marinha Velha, era dono de uma agência funerária. Os nossos balneários eram numa sala, onde ele guardava os coaxes. Um dia, o Matola chegou mais cedo do que nós e enfiou-se dentro de um caixão que já estava pronto para sair para um cliente. Quando entrámos, ele levantou-se e nós apanhámos um susto!»

António, o Charreira, o Carlos Sarrazola - um jogador extraordinário -, o Fernando Valente, e muitos outros jovens de Aveiro. Hoje, a equipa do Beira Mar não tem nenhum aveirense. Os rapazes de Aveiro, que se evidenciaram no Beira Mar, saíram. É o caso do Joel que era um grande atleta».

«Sou um apaixonado pelas coisas de Aveiro»

Amílcar da Silva já não vai muitas vezes ver o Beira Mar jogar, porque vive, há cerca de 30 anos, nos Estados Unidos. «Mas estou informado de tudo o que se passa na cidade. Quando estamos longe, as coisas da nossa terra têm um sabor especial. Sou um apaixonado pelas coisas de Aveiro. Tenho acompanhado a evolução dos tempos e da cidade. E há uma coisa para a qual gostava de chamar a atenção dos jovens da nossa terra: dediquem-se à cidade, seja através do desporto, seja através da continuação das tradições. Mas quem se dedicar ao futebol, por exemplo, faça-o por amor, porque estar no desporto só para receber o ordenado ao fim do mês, não me parece correcto. Tem que haver algo mais: o profissionalismo na verdadeira acepção da palavra».

De férias, na cidade onde nasceu, não dedicou o seu primeiro fim-de-semana à "menina dos seus olhos": «No primeiro domingo que passei em Aveiro, tive que optar entre o futebol e a procissão do Nosso Senhor dos Passos, que já não via há 30 anos. Escolhi a procissão. O Beira Mar, vou poder ver jogar algumas vezes, enquanto que a procissão não voltava a passar, este ano».

Nos Estados Unidos, faz tudo o que pode para divulgar a cultura de Aveiro e ocupa o seu tempo livre lendo sobre as novidades de Aveiro e do país. «Estou sempre informado». É director do Cambridge Portuguese Credit Union (CPCU) e membro do Clube Recreativo Lusitano, onde aproveita para mostrar as tradições da cidade que o viu nascer.



Jogador: Amílcar da Silva  
Posição: médio e avançado-centro  
Características: era rápido, mas tinha muita habilidade

Orla bolas!

Amílcar conta:

«Eu era o típico cagarolas!»

«O clube dos Galitos tinha atletas de grande valor e com uma dedicação extraordinária. Quem praticava remo arribava-se a ser campeão nacional! Eu sou um galiniceiro!»

«O sr. Artur Baeta era um homem fora de série! E, duas ou três vezes, colocou-me a avançado-centro, porque como eu era muito alto e esguio. Ele

dizia que era como o Zé Águas - um famoso jogador do Benfica».

«Num jogo, em Oliveira de Azeméis, contra o Oliveirense, eu estava no meio de uma jogada, mas como era muito medroso, quando vi a bola baixei-me. A bola bateu-me na cabeça e marqueei gol!»

«Sou, acima de tudo, aveirense». «O Artur Baeta colocava um poste, na baliza, a segurar a trave e, no final dos treinos, colocava-nos fora do área a chutar para o poste. Os três primeiros a acertarem, ganhavam um bilhete para o cinema!» «Os aveirenses precisam de apoiar o



Associação Comercial de Aveiro

## TIC's – Vem aí o novo Papão

Miguel Lemos

As TIC's (Tecnologias da Informação e da Comunicação) são, sem dúvida, um dos grandes temas em debate neste fim de século. Compreende-se porque o seu desenvolvimento, utilização e controlo constituem um grande desafio sociológico, económico e político.

É claro que a Comunicação é distinta de algo que já existe há muito tempo e que, nos nossos dias, já não excita – ou preocupa – quem quer que seja. Mas se nos focarmos na quantidade de informação que a "arte" hoje em dia permite tratar, o número de pessoas que lhe podem aceder e com ela interagir rapidamente e em simultâneo, a coisa muda de figura.

Mais informação, é portanto, significa maior qualidade nas decisões, bem como a possibilidade de chegarmos a muitos mais sítios e de escolhermos oportunidades que antes ignorávamos. Aquilo a que um professor que vive chamava "a caixa laranja" (a televisão), deixará de ser no futuro um electrodoméstico estúpido – em termos dos sentidos... - tornando-se numa espécie de janela aberta sobre o mundo com o qual poderemos dialogar, trocar dados, obter respostas, etc.; como se se tratasse de um poderoso computador multimedia ligado a uma rede de dados universal com um débito idêntico ao da fibra óptica.

Ah! E ao lado desse teléador (mistura do televisão e computador) vai haver uma

micro-câmara, um scanner, um dispositivo de reconhecimento de voz e outros "gadgets" que farão com que um pouco de nós também voe pelo éter e seja partilhado por milhões de outros indivíduos provavelmente bem intencionados.

Estaremos, assim e em breve, bem longe dos níveis de interacção que hoje em dia nos são permitidos em relação à TV e que se resumem à mudança de canal e ao premir da botão de ON/OFF.

É claro que a muito em breve democratizada sociedade da informação não é uma dançante inocente:

a) Muita informação pode significar também informação a mais (surgingo problemas de impossibilidade de optar ou discernir sobre um universo de dados demasiado próximo); alguns podem servir-se disso para tentar lançar a confusão.

b) Haverá cada vez mais dados que vão poder chegar aos "sítios errados" e serem usados para limitarem ou controlarem os nossos direitos e privacidade;

c) O hardware necessário para manipular informação em grande escala – consultá-la, agrupá-la e distribuí-la – será também cada vez mais pesado (e caro), só podendo uma minoria a ele aceder;

está, irá cobrar caro por esse privilégio, sendo provavelmente a prestação de serviços na área da telemática um dos negócios mais rentáveis do próximo século.

Assim quechêo à ideia que pretendia vincar: informação é Poder (e isto pode querer dizer "Dinheiro", "Dominação" ou ambas as coisas).

Os empresários têm de prestar a máxima atenção a esta nova realidade, que está a emergir com toda a força. Não tanto por aquilo que hoje em dia se fala muito

– que é ter uma página na Internet – de utilidade limitada para uma boa parte das empresas (e, nomeadamente, o Comércio que baseia a sua mais-valia competitiva na relação directa com o cliente); mas antes porque as redes telemáticas são uma

forte precisa de informação que podem ajudar já hoje os empresários a melhorarem a qualidade e quantidade dos conhecimentos de que dispõem e, assim, poderem tomar decisões mais acertadas.

Exemplos do que se pode fazer:

- Aceder por todo o mundo a um número muito maior de fornecedores para os produtos que vendem (em termos de contactos, preços, modelos, etc.);
- Saber quais as tendências dos mer-

cados, gostos e preferências dos consumidores, obter informações adicionais sobre os processos de compra, conhecer, enfim, como as coisas se fazem "lá fora" (sempre, no mínimo, um pouco à nossa frente);

- Obter facilmente informações estatísticas relativas ao negócio;

- Explorar novas oportunidades de actividade, saber quanto é preciso investir; que condições têm de ser satisfeitas para nela se lançar, etc.;

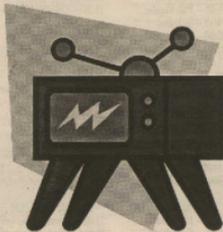
- Ter informação actualizada sobre legislação e notícias diversas, feiras e outros eventos promocionais;

- Adquirir e trocar fact e rapidamente conhecimentos com outras pessoas em qualquer parte do mundo;

- Dar a conhecer a sua actividade de uma forma selectiva, sem se expor demasiado (também se que a Internet é praticamente um Mercado de concorrência perfeita).

Bom: é claro que poderá sempre optar por "esperar mais um pouco para ver como as coisas param". Só que aqui, "um pouco" significa uma intensidade de tempo, uma oportunidade decisiva que se perde, uma informação que lhe podia valer um belo negócio, uma ideia fantástica que alguém mais atento e com menos sono vai explorar na sua vez.

As TIC's estão a ser já hoje, para alguns, uma nova oportunidade para ganhar dinheiro. Para outros, mais uma dor de cabeça. Cabe a si decidir de que lado se quer pôr.



## TOME NOTA

Peça já o seu cartão Centro Lojas nas lojas com este símbolo!



COMPRE NO COMÉRCIO TRADICIONALIII

## ACA On-Line

A Associação Comercial Aveiro tem, nos últimos tempos, encetado um grande esforço no sentido de acompanhar e liderar, o processo de desenvolvimento e modernização do sector comercial.

Estamos em crer que, neste momen-

to, temos ao dispor dos associados um conjunto de serviços de apoio que andará muito perto da resposta a todas as suas necessidades.

Desta forma, e para além dos serviços que são do conhecimento geral, estamos envolvidos em vários projectos que passam, pelo apoio ao investimento através dos projectos especiais de Urbanismo Comercial de Aveiro e Sever do Vouga; pelo apoio ao investimento e desenvolvimento na área das novas tecnologias de

comunicação, através do projecto "Aveiro Megastore" integrado no "Aveiro Cidade Digital"; criação e participação em estruturas que contribuem para novas oportunidades de negócio através da IBERPYME, Confederação Luso-Galaica e IbeX Leon; estamos ainda empenhados em facultar apoio coerente à Gestão através do Cartão Centro Lojas, da Escola Profissional de Comércio de Aveiro, e protocolos com empresas prestadoras de serviços nas áreas da fiscalidade, contabili-

dade e consultoria económico financeira.

Este empenhado esforço acarreta, como é óbvio, um aumento de custos, que numa fase de arranque assumem proporções mais relevantes.

Foi por isso, e em sede de Assembleia Geral, revisto a tabela de valores, possibilitando desta forma a manutenção de uma política de modernização e investimento na procura constante da satisfação daqueles que constituem a base desta Casa, os ASSOCIADOS.

## Consultório da Empresa da ACA

- Necessita aumentar as suas vendas?
- Precisa financiar o seu investimento?
- Quer lançar-se numa nova actividade mas não sabe que oportunidades existem?
- Gostava de ter preços especiais para a sua publicidade no rádio ou nos jornais?
- Quer uma orientação especializada para a sua campanha de marketing?

Então não perca tempo!  
Marque já a sua entrevista para o 377194 (Dra. Helena)

Palavras Cruzadas

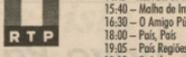
Luis Cruz

Problema nº 18

Grid for crossword puzzle with numbers 1-11 and letters A-J.

A semana na Tv.

De 15 a 21 de Abril



Quinta (dia 15) 13:00 - Jornal da Tarde 13:45 - Consultório 14:45 - Nas Asas do Destino 15:40 - Malha de Intringas 16:30 - O Amigo Público 18:00 - País, País 19:05 - País Rápidos 19:15 - Os Lobos 20:00 - Telejornal 20:45 - Contra Informação 21:05 - Mús e Rimas 21:35 - Gola Novo Gante 23:45 - Guerra Fria 24:45 - 24 Horas 01:20 - RTP/Financial Times 01:25 - Músicas 02:10 - Amigos

HORIZONTAIS 1-Lugar onde se conserva alguma coisa quente; vestuário leve e largo usado pelas senhoras 3-Espécie de cangas sem mangas usadas por certas conrarias; impressão luminosa variável; consonante 4-Actua 5-Insufilar; querendo para cobrir a cabeça 6-Saltirino (inv.); tiquita vaque; declina 7-Mal entra em casa põe-se à janela; assuntos 8-Cincha para fazer queijo 9-Marcador de sons nasais; condimento; tecido transparente para cobrir o rosto 11-Com elas abrem-se por vezes certas portas e também se evita o frio.

VERTICAIS 1-É uma peta e armadilha para pássaros; canoa 3-Pedra de altar; rio da França; cinquenta e quatro romanos 4-Arastando-o cativa-se a fêmea 5-Prémio muito ambicionado no cinema; local de vida no deserto 6-Rei de Bas mandado matar por Moisés; animal definido; batráquio 7-Tecido grosseiro de lã; cabecinhos pensadores 8-Pronome pessoal 9-Indivíduo; conjugação copulativa; inflama 11-Muito útil quando há sardinhas para assar; cumprimento.

Soluções nesta página

Farmacias de serviço

De 15 a 21 de Abril

Dia 15 Farmácia Neto R. Passos Manuel, 4-A Dia 16 Farmácia Moura R. Manuel Firmino, 36 Dia 17 Farmácia Central R. dos Mercadores, 26 Dia 18 Farmácia Madema R. Camb. Grande Guerra, 103 Dia 19 Farmácia Higiene R. José L. Castro, 162 Ric. - Esqueiro Dia 20 Farmácia Avanteira R. de Coimbra, 13 Dia 21 Farmácia Avenida Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296

Comboios

Table with 3 columns: Parte/Aveiro/Lisboa, Lisboa/Aveiro/Parte, Alfa, Alfa. Rows show departure times for various routes.

\*Comboio com destino a Braga

Soluções Problema nº 18

1 - Armazém 2 - Bala 3 - Dama 4 - Dama 5 - Dama 6 - Dama 7 - Dama 8 - Dama 9 - Dama 10 - Dama 11 - Dama

22:00 - Jornal 2 22:35 - Acontece 22:50 - Nas Brancas: 'À Volta da Meia Noite'

Sábado (dia 17) 12:50 - Jornal da Tarde 13:00 - Dinheiro Vivo 14:20 - Parlamento 15:00 - Desporto 2 (Hóquei: P. Arcas / Porto) 19:20 - 2001 19:50 - Onde Curta 20:15 - Horizonte 21:05 - Caminho das Estrelas 22:00 - Jornal 2 22:35 - O Lugar das Crianças 23:35 - Alô, Alô 00:05 - Big Train 00:35 - Absolutely Fabu Lous

Domingo (dia 11) 10:30 - Eucarisia Dominical 11:30 - Civilizações Desaparecidas 23 de Abril 21:10 - Ekhyzo 21:40 - Desporto 2 (Futebol: Mundial de Sub-20: Portugal / Uruguai) 18:35 - A História de Niall 20:10 - Artes e Letras 21:05 - Inche 22:00 - Jornal 2 23:05 - Horizontes 23:05 - Olhos nos Olhos

Segunda (dia 12) 15:02 - Informação Ges-tual (Jornal da Tarde e Acontece) 16:35 - O Homem Clearly 21:30 - Divulgação 21:30 - Rameta 21:45 - RTP/Financial Times 22:00 - Jornal 2 22:35 - Acontece 22:50 - Jornal Fátima 23:00 - News Heróis

Terça (dia 20) 15:02 - Informação Ges-tual (Jornal da Tarde e Acontece) 16:35 - O Homem Clearly 21:30 - Divulgação 21:30 - Rameta 21:45 - RTP/Financial Times 22:00 - Jornal 2 22:35 - Acontece 22:50 - Jornal Fátima 23:00 - News Heróis

Quarta (dia 21) 15:02 - Informação Ges-tual (Jornal da Tarde e Acontece) 16:35 - O Homem Clearly 21:30 - Divulgação 21:30 - Rameta 21:45 - RTP/Financial Times 22:00 - Jornal 2 22:35 - Acontece 22:50 - Jornal Fátima 23:00 - News Heróis

Quinta (dia 15) 15:02 - Informação Ges-tual (Jornal da Tarde e Acontece) 16:35 - O Homem Clearly 21:30 - Divulgação 21:30 - Rameta 21:45 - RTP/Financial Times 22:00 - Jornal 2 22:35 - Acontece 22:50 - Jornal Fátima 23:00 - News Heróis

Sábado (dia 17) 13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Big Show 16:30 - Futebol: Alverca / Sporting 20:00 - Jornal de Noite 21:00 - 25º Aniversário do 25 de Abril 21:10 - Mundo Vip 21:20 - Mundo Vip e a Cidade 00:15 - Os Dias do Cinema: 'Coicte'

Domingo (dia 18) 13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Séculos Especial: 'O Fanto do Tempo' 16:00 - Buffy, o Caçador de Vampiros 18:00 - Chiado Terraces: 'Arma Mortifera 3'

Segunda (dia 19) 13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Séculos Especial: 'Arma Mortifera 3'

Terça (dia 20) 13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Séculos Especial: 'Arma Mortifera 3'

Quarta (dia 21) 13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Séculos Especial: 'Arma Mortifera 3'

Quinta (dia 15) 13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Séculos Especial: 'Arma Mortifera 3'

Sábado (dia 17) 13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Séculos Especial: 'Arma Mortifera 3'

17:35 - Meu Bem Querer 18:50 - Páezdo Capital 19:55 - Ténis: João-to-tenno 20:00 - Jornal de Noite 20:50 - 25º Aniversário do 25 de Abril 21:05 - Um Sarilhão com Marina 21:35 - Conversa de Treta 22:05 - Suave Veneno 23:05 - Ésto Semano 01:15 - Médicas Sem Fronteiras 02:15 - Ténis: João-to-tenno 02:50 - Último Jornal 23:05 - Portugal Radical 23:35 - Víbragos

Sexta (dia 16) 13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Juiz Decide 17:00 - Maluco do Rio 17:30 - No Sólido Vermelho 17:35 - Meu Bem Querer 18:50 - Páezdo Capital 19:55 - Ténis: João-to-tenno 20:00 - Jornal de Noite 20:50 - 25º Aniversário do 25 de Abril 21:05 - Um Sarilhão com Marina 21:35 - Conversa de Treta 22:05 - Suave Veneno 23:05 - Ésto Semano 01:15 - Médicas Sem Fronteiras 02:15 - Ténis: João-to-tenno 02:50 - Último Jornal 23:05 - Portugal Radical 23:35 - Víbragos

17:35 - Meu Bem Querer 18:50 - Páezdo Capital 19:55 - Ténis: João-to-tenno 20:00 - Jornal de Noite 20:50 - 25º Aniversário do 25 de Abril 21:05 - Um Sarilhão com Marina 21:35 - Conversa de Treta 22:05 - Suave Veneno 23:05 - Ésto Semano 01:15 - Médicas Sem Fronteiras 02:15 - Ténis: João-to-tenno 02:50 - Último Jornal 23:05 - Portugal Radical 23:35 - Víbragos

17:35 - Meu Bem Querer 18:50 - Páezdo Capital 19:55 - Ténis: João-to-tenno 20:00 - Jornal de Noite 20:50 - 25º Aniversário do 25 de Abril 21:05 - Um Sarilhão com Marina 21:35 - Conversa de Treta 22:05 - Suave Veneno 23:05 - Ésto Semano 01:15 - Médicas Sem Fronteiras 02:15 - Ténis: João-to-tenno 02:50 - Último Jornal 23:05 - Portugal Radical 23:35 - Víbragos

17:35 - Meu Bem Querer 18:50 - Páezdo Capital 19:55 - Ténis: João-to-tenno 20:00 - Jornal de Noite 20:50 - 25º Aniversário do 25 de Abril 21:05 - Um Sarilhão com Marina 21:35 - Conversa de Treta 22:05 - Suave Veneno 23:05 - Ésto Semano 01:15 - Médicas Sem Fronteiras 02:15 - Ténis: João-to-tenno 02:50 - Último Jornal 23:05 - Portugal Radical 23:35 - Víbragos

17:35 - Meu Bem Querer 18:50 - Páezdo Capital 19:55 - Ténis: João-to-tenno 20:00 - Jornal de Noite 20:50 - 25º Aniversário do 25 de Abril 21:05 - Um Sarilhão com Marina 21:35 - Conversa de Treta 22:05 - Suave Veneno 23:05 - Ésto Semano 01:15 - Médicas Sem Fronteiras 02:15 - Ténis: João-to-tenno 02:50 - Último Jornal 23:05 - Portugal Radical 23:35 - Víbragos

17:35 - Meu Bem Querer 18:50 - Páezdo Capital 19:55 - Ténis: João-to-tenno 20:00 - Jornal de Noite 20:50 - 25º Aniversário do 25 de Abril 21:05 - Um Sarilhão com Marina 21:35 - Conversa de Treta 22:05 - Suave Veneno 23:05 - Ésto Semano 01:15 - Médicas Sem Fronteiras 02:15 - Ténis: João-to-tenno 02:50 - Último Jornal 23:05 - Portugal Radical 23:35 - Víbragos

17:35 - Meu Bem Querer 18:50 - Páezdo Capital 19:55 - Ténis: João-to-tenno 20:00 - Jornal de Noite 20:50 - 25º Aniversário do 25 de Abril 21:05 - Um Sarilhão com Marina 21:35 - Conversa de Treta 22:05 - Suave Veneno 23:05 - Ésto Semano 01:15 - Médicas Sem Fronteiras 02:15 - Ténis: João-to-tenno 02:50 - Último Jornal 23:05 - Portugal Radical 23:35 - Víbragos

17:35 - Meu Bem Querer 18:50 - Páezdo Capital 19:55 - Ténis: João-to-tenno 20:00 - Jornal de Noite 20:50 - 25º Aniversário do 25 de Abril 21:05 - Um Sarilhão com Marina 21:35 - Conversa de Treta 22:05 - Suave Veneno 23:05 - Ésto Semano 01:15 - Médicas Sem Fronteiras 02:15 - Ténis: João-to-tenno 02:50 - Último Jornal 23:05 - Portugal Radical 23:35 - Víbragos

17:35 - Meu Bem Querer 18:50 - Páezdo Capital 19:55 - Ténis: João-to-tenno 20:00 - Jornal de Noite 20:50 - 25º Aniversário do 25 de Abril 21:05 - Um Sarilhão com Marina 21:35 - Conversa de Treta 22:05 - Suave Veneno 23:05 - Ésto Semano 01:15 - Médicas Sem Fronteiras 02:15 - Ténis: João-to-tenno 02:50 - Último Jornal 23:05 - Portugal Radical 23:35 - Víbragos

17:35 - Meu Bem Querer 18:50 - Páezdo Capital 19:55 - Ténis: João-to-tenno 20:00 - Jornal de Noite 20:50 - 25º Aniversário do 25 de Abril 21:05 - Um Sarilhão com Marina 21:35 - Conversa de Treta 22:05 - Suave Veneno 23:05 - Ésto Semano 01:15 - Médicas Sem Fronteiras 02:15 - Ténis: João-to-tenno 02:50 - Último Jornal 23:05 - Portugal Radical 23:35 - Víbragos

17:35 - Meu Bem Querer 18:50 - Páezdo Capital 19:55 - Ténis: João-to-tenno 20:00 - Jornal de Noite 20:50 - 25º Aniversário do 25 de Abril 21:05 - Um Sarilhão com Marina 21:35 - Conversa de Treta 22:05 - Suave Veneno 23:05 - Ésto Semano 01:15 - Médicas Sem Fronteiras 02:15 - Ténis: João-to-tenno 02:50 - Último Jornal 23:05 - Portugal Radical 23:35 - Víbragos

17:35 - Meu Bem Querer 18:50 - Páezdo Capital 19:55 - Ténis: João-to-tenno 20:00 - Jornal de Noite 20:50 - 25º Aniversário do 25 de Abril 21:05 - Um Sarilhão com Marina 21:35 - Conversa de Treta 22:05 - Suave Veneno 23:05 - Ésto Semano 01:15 - Médicas Sem Fronteiras 02:15 - Ténis: João-to-tenno 02:50 - Último Jornal 23:05 - Portugal Radical 23:35 - Víbragos

17:35 - Meu Bem Querer 18:50 - Páezdo Capital 19:55 - Ténis: João-to-tenno 20:00 - Jornal de Noite 20:50 - 25º Aniversário do 25 de Abril 21:05 - Um Sarilhão com Marina 21:35 - Conversa de Treta 22:05 - Suave Veneno 23:05 - Ésto Semano 01:15 - Médicas Sem Fronteiras 02:15 - Ténis: João-to-tenno 02:50 - Último Jornal 23:05 - Portugal Radical 23:35 - Víbragos

17:35 - Meu Bem Querer 18:50 - Páezdo Capital 19:55 - Ténis: João-to-tenno 20:00 - Jornal de Noite 20:50 - 25º Aniversário do 25 de Abril 21:05 - Um Sarilhão com Marina 21:35 - Conversa de Treta 22:05 - Suave Veneno 23:05 - Ésto Semano 01:15 - Médicas Sem Fronteiras 02:15 - Ténis: João-to-tenno 02:50 - Último Jornal 23:05 - Portugal Radical 23:35 - Víbragos

04:10 - Portugal Radical 04:30 - Víbragos

Tarço (dia 20) 13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Séculos Especial: 'Arma Mortifera 3'

13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Séculos Especial: 'Arma Mortifera 3'

13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Séculos Especial: 'Arma Mortifera 3'

13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Séculos Especial: 'Arma Mortifera 3'

13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Séculos Especial: 'Arma Mortifera 3'

13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Séculos Especial: 'Arma Mortifera 3'

13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Séculos Especial: 'Arma Mortifera 3'

13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Séculos Especial: 'Arma Mortifera 3'

13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Séculos Especial: 'Arma Mortifera 3'

13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Séculos Especial: 'Arma Mortifera 3'

13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Séculos Especial: 'Arma Mortifera 3'

13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Séculos Especial: 'Arma Mortifera 3'

13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Séculos Especial: 'Arma Mortifera 3'

13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Séculos Especial: 'Arma Mortifera 3'

19:15 - Matiné: 'Doidos Variados'

21:00 - Direto XXI 22:00 - Caso do Vído: 'Uma Mulher atrás das Grades'

00:00 - Áglio Telo: 'O Guerreiro da Esquadra Sagrada'

01:50 - A Esquadra de Brooklyn

Domingo (dia 18) 11:10 - Missa Dominicana 12:30 - B'D Dia 22:00 - Documentário da Natureza: Os Últimos Pássaros na Terra

14:00 - Filme: 'O Último Bandido'

16:00 - Filme: 'Uma Nova Família'

17:40 - Matiné: 'O Hotel das Fantásmas'

18:00 - Séries Azuis 19:30 - Futebol (Campeonato de Portugal) 21:15 - Direto XXI 22:00 - Clípeos ou Incentivos 23:00 - Filme: 'Sob Amargura'

01:10 - Cinema: 'Encontro com a Vida'

Segunda (dia 19) 13:30 - TVJ Jornal 14:00 - Séries Azuis 15:00 - Mulher Parigosa 16:00 - Botatton 18:00 - A Lenda de Guilherme Tell 19:00 - As Novas Aventuras do Super Homem 20:00 - Mares Vivos 21:00 - Direto XXI 22:00 - A Justiciera 23:00 - Filme: 'F Fronteira do Silêncio'

00:30 - Ponta Final 00:40 - Fura de Jogo 00:50 - Quarto o Fundo 02:30 - A Esquadra de Brooklyn

Terça (dia 20) 13:30 - TVJ Jornal 14:00 - Séries Azuis 15:00 - Mulher Parigosa 16:00 - Botatton 18:00 - A Lenda de Guilherme Tell 19:00 - As Novas Aventuras do Super Homem 20:00 - Mares Vivos 21:00 - Direto XXI 22:00 - Na Outa do Tempo 23:00 - Filme: 'O Último Refém'

00:00 - Filme: 'Intimide de Violado'

02:30 - Doido por Ti 02:30 - Ponta Final 02:40 - Fura de Jogo

Quarta (dia 21) 13:30 - TVJ Jornal 14:00 - Séries Azuis 15:00 - Mulher Parigosa 16:00 - Botatton 18:00 - A Lenda de Guilherme Tell 19:30 - Mares Vivos 20:00 - Direto XXI 21:00 - Augusto Justiciera 22:00 - Cinema em Casa: 'Crimes em Série'

00:10 - Os Vigilantes 01:10 - Doido por Ti 01:40 - Ponta Final 01:50 - Fura de Jogo 02:00 - A Esquadra de Brooklyn

02:30 - Doido por Ti 02:30 - Ponta Final 02:40 - Fura de Jogo

02:30 - Doido por Ti 02:30 - Ponta Final 02:40 - Fura de Jogo

02:30 - Doido por Ti 02:30 - Ponta Final 02:40 - Fura de Jogo

02:30 - Doido por Ti 02:30 - Ponta Final 02:40 - Fura de Jogo

02:30 - Doido por Ti 02:30 - Ponta Final 02:40 - Fura de Jogo

02:30 - Doido por Ti 02:30 - Ponta Final 02:40 - Fura de Jogo

02:30 - Doido por Ti 02:30 - Ponta Final 02:40 - Fura de Jogo

02:30 - Doido por Ti 02:30 - Ponta Final 02:40 - Fura de Jogo

02:30 - Doido por Ti 02:30 - Ponta Final 02:40 - Fura de Jogo

02:30 - Doido por Ti 02:30 - Ponta Final 02:40 - Fura de Jogo

02:30 - Doido por Ti 02:30 - Ponta Final 02:40 - Fura de Jogo

02:30 - Doido por Ti 02:30 - Ponta Final 02:40 - Fura de Jogo

02:30 - Doido por Ti 02:30 - Ponta Final 02:40 - Fura de Jogo

02:30 - Doido por Ti 02:30 - Ponta Final 02:40 - Fura de Jogo

02:30 - Doido por Ti 02:30 - Ponta Final 02:40 - Fura de Jogo

02:30 - Doido por Ti 02:30 - Ponta Final 02:40 - Fura de Jogo

# Solução integrada de acesso para empresas e instituições

Internet

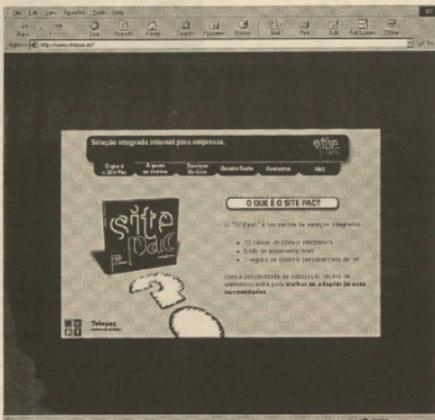
Telepac criou, recentemente, o SITEpac. Um pacote de serviços integrados constituído por 10 caixas de correio electrónico, 5 Mb de alojamento Web e um registo de domínio personalizado de ".pt".

Destinado a empresas e instituições que desejem disponibilizar informação sobre a actividade que desenvolvem e tudo o que está relacionado com o seu funcionamento, na World Wide Web (WWW), o SITEpac permite ainda a subscrição online de elementos extra, para que cada entidade se adapte melhor às suas necessidades.

Para além da disponibilização dos conteúdos online, outora das vantagens deste serviço específico, reside na possibilidade de as empresas e instituições poderem usufruir de caixas de correio electrónico personalizadas.

O pacote SITEpac permite configurar automaticamente diversos serviços em modo online, tais como o nome de utilizador para as caixas de correio individuais, personalização do domínio da hierarquia ".pt", subscrição de 10 caixas de correio adicionais e de 5Mb de alojamento adicional para a homepage da empresa e alteração das passwords de acesso aos serviços.

Para proceder à activação dos serviços, basta utilizar os códigos incluídos sigilo dentro do SITEpac, estabelecer a



ligação à Internet e aceder à homepage do SITEpac.

Nesta página existem informações técnicas e comerciais do SITEpac e uma zona onde, ao introduzir o nome de utilizador e a palavra-passe que constam no envelope sigilo, dá acesso a uma área reservada, na qual podem ser efectuadas todas as operações sobre os

serviços do SITEpac.

O SITEpac tem um preço base de 19.900\$000 escudos e uma assinatura mensal de 8.000\$000. Por cada conjunto de 10 caixas de correio extra, é adicionado ao valor da mensalidade 1.500\$000, sendo acrescentados 4.000\$000 por cada 5 Mb de alojamento extra (preços sem IVA).

Cinema

## Estúdio Oita

(de 16 a 22 de Abril)

**"Profundo como o Mar"** - Um filme de Ulu Grosbard; Actores: Michelle Pfeiffer, Treat Williams, Whoopy Goldberg, Jonathan Jackson.

(14:30, 16:30, 18:30, 21:45)

## Estúdio 2002

(de 16 a 22 de Abril)

**"A Qualquer Custo"** - Um filme de Steven Zaillian; Actores: John Travolta, Robert Duvall, Tony Shalhoub, William Macy, Kathleen Quinlan.

(sexta, 16:00 e 21:45; sábado e domingo, 15:00, 17:30 e 21:45; restantes dias, 16:00 e 21:45)

## Cineclub de Aveiro

(dia 22 de Abril)

**"Mãe e Filho"** - Um filme de Alexander Sokurov; Actores: Alexei Ananishov, Gudrun Geyer.

## Massachusetts sob o signo da polémica

Em 1979, a água de duas noras que faziam o abastecimento à pequena localidade de East Woburn, em Massachusetts, foi dada como contaminada por solventes industriais. Nos arredores do local, foram descobertos, no final do mesmo ano, grandes amontoados de lixos tóxicos, o que fez recair enorme suspeição sobre as indústrias da zona.

Já há muito que os habitantes de Woburn se mostravam preocupados com a falta de qualidade da água, bem como com uma inexplicável e elevada incidência de mortes por leucémia.

Convencido que os resíduos tóxicos de duas grandes indústrias causaram leucemia em crianças de Massachusetts, o advogado Jan Schlichtmann decide levar o caso a tribunal, a fim de conseguir obter indemnizações pelos danos causados nas vítimas. Uma grande "cruzada" num labirinto interminável, baseada em factos verídicos, em que Jan vai medir forças com o genial advogado das empresas, Jerry Fischer, não acabando, por pouco, com a sua carreira.

O realizador, Steven Zaillian, que ganhou um Oscar pelo seu trabalho em "A Lista de Schindler", diz que esta é uma história de processos legais que ainda não viu retratada em nenhum filme; uma batalha nos tribunais onde, no final ninguém ganha, acrescenta Robert Duvall, que interpreta o papel de advogado das indústrias.

A Civil Action é, acima de tudo, um filme polémico, que esteve perto do fim antes de sequer ter começado. Um produtor não relacionado com este filme, Fred Zollo, é um deputado de Massachusetts, compraram os direitos de histórias de algumas das crianças doentes, tendo este último tentado cancelar a produção de A Civil Action.

Exposição

# Crash Test Dummies voltam "à carga" com novo álbum

Os Crash Test Dummies têm um novo álbum no mercado. Após quase dois anos de ausência, a banda de Brad Roberts regressa agora com *Give Yourself a Hand*, trabalho que reúne 12 temas.

*Keep A Lid On Things, A Cigarette Is All You Get, Just Chillin', I Want To Par-tay, Give Yourself A Hand, Get You In The Morning, Pissed With Me, Just Shoot Me, A Little Something, I Love Your Gun, Aching To Sneez, Playing Dead*, são a aposta da banda de Winnipeg para trazer de volta um sucesso "esquecido".

A banda Crash Test Dummies formou-se no final dos anos 80, em Winnipeg, Manitoba (Canadá).

Com um estilo pop com influências de folk, este grupo canadiano fez fu-



ror no seu país de origem com o seu álbum de estreia *Ghosts That Haunt Me*,

do qual saiu o primeiro grande sucesso "Superman's Song".

Apesar de originários de Winnipeg, terra dos Guess Who e BTO, os Crash Test Dummies têm um estilo musical mais próximo de nomes como Leonard Cohen e Talking Heads.

A "salto" da banda para a ribalta, deu-se após o lançamento do seu segundo álbum, *God Shuffled His Feet*, que trouxe para o mercado os êxitos *Mmm, Mmm, Mmm* e *Mmm e Afternoons & Coffee Spoon*.

Brad Roberts (voz, guitarra, piano), Benjamin Darvill (bandolim, harmónica, Ellen Reid (piano, teclas, acordeão, voz), Dan Roberts (bass), Michel Dorge (drums), são os elementos que compõem os Crash Test Dummies.

A vez da voz

## Paula Rocha: «O futuro é das rádios específicas»

Paula Ventura

Fazer rádio era coisa que não passava pela cabeça de Paula Rocha. Até um dia em que, por acaso, ligou para um amigo que trabalhava numa rádio do Porto. Tudo a propósito de uma notícia sobre os extintos "Extreme". Conversa puxa conversa, Paula, nem sabe muito bem porque, lembrou-se de perguntar: «Há por aí alguma coisa que eu possa fazer?» E havia mesmo! Paula entrou na rádio para fazer traduções de notícias de música; três dias depois, já estava no "ar" a dar voz a uma pequena rubrica, na extinta "Rádio Minuto". Entretanto, com a saída de um colega, Paula Rocha começou a fazer locução. «A partir daí, foi sempre a andar».

No final de 1996, veio para Aveiro para dar corpo ao projecto da SFM, que acabou por falhar. Paula não tem dúvidas: «Não foi o departamento de programação que falhou, mas sim o comercial, que é fundamental». Seguiu-se a Top FM, onde se encontra a coordenar a emissão. Em fase de reestruturação, a rádio preten-

de ser «cem por cento jovem, mesmo a "abrir"». Para quem já teve a experiência de trabalhar numa estação de rádio do Porto, tem sido complicado defender um projecto deste género, em Aveiro. «Não conseguimos trazer cá músicos ou bandas; no Porto, era tudo mais fácil; eu cheguei a entrevistar grandes nomes da música internacional. Mesmo o pouco que tenho conseguido para Aveiro deve-se aos conhecimentos que adquiri enquanto estive na "Rádio Minuto"».

Paula Rocha acredita no projecto da Top FM, até porque «as rádios que existem em Aveiro são, na minha opinião, muito descaracterizadas, à excepção da Rádio Molicreiro, que é uma rádio de informação. Mesmo assim, acho que o projecto seria muito melhor, se não adoptasse os noticiários da TSF; não gosto do sistema das cadeias de noticiários». De resto, acha que as rádios locais deixam muito a desejar, porque «em vez de inovar, andam atrás... Penso que têm capacidade para fazer mais e melhor». E deixa o aviso: «O futuro é das rádios específicas. Ainda que



esteja consciente do caminho por percorrer, está certa de que a Top FM é um projecto homogéneo. «Nós não passamos a música que queremos ou gostamos; a selecção que fazemos é baseada em estudos e nos tops; apostamos em músicas que, à partida, terão sucesso». Paula Rocha acredita no sucesso de uma emissão essencialmente dirigida a jovens entre os 15 e os 25 anos — a faixa etária a que se destina a Top FM. «São os filhos que escolhem as estações de rádio que se ouvem em casa e no carro; por outro lado, são os pais que, dependendo do poder de compra, são "martirizados" pelos filhos para comprarem esta ou aquela marca de roupa».

Depois de seis anos de trabalho em rádio, Paula já teve tempo de se aperceber, naturalmente, de que a vida de um profissional desta área é muito complicada. «Nós respiramos rádio 24 horas por dia; é preciso ter amigos com paciência para nos ouvirem falar de rádio a toda a hora, ter um namorado que compreenda os nossos constantes atrasos para jantar; é um mundo à parte e, uma vez lá dentro,

é muito complicado sair; é quase um vício. Entra-te nas veias». Financiarmente, «a rádio, em Portugal, não compensa, mas mesmo que penses na possibilidade de mudar de vida para fazer dinheiro, ao fim de um mês estás de volta».

Voltar a fazer rádio no Porto é uma possibilidade que, em princípio, não pondera. Se sair de Aveiro, também, provavelmente, não pensará em regressar. Conhecer pessoas novas é a prioridade. Por outro lado, embarcar no mundo das rádios nacionais é «muito complicado». A rádio, no nosso país, «funciona muito por cunhas; há por aí muitos bons profissionais encostados, porque não têm padrinhos».

Produzir um programa de televisão é uma das suas ambições. Tem guardado um guião que pensa tirar da gaveta, um dia. «O que mais me fascina é a área de entretenimento na televisão; gostava muito de conhecer os bastidores da TV brasileira. Queria ver como se faz no Brasil, para aplicar em Portugal».

O ideal de vida de Paula Rocha era viajar, viajar, viajar... «Ser muita rica, não fazer nada, comprar tudo feito, e partir por esse mundo fora sem sequer levar bagagem».

Comercialmente falando, Paula Rocha lamenta que exista tanta concorrência desleal entre as rádios locais. «As tantas, já era tempo de nos reunirmos para chegarmos a um acordo; se assim não foi, teremos que nos virar para clientes de fora de Aveiro e deixámos de ser uma rádio da cidade».

Natural do Porto, Paula ainda chegou a adoptar Aveiro para morar, mas foi "sol de pouca dura". A adaptação foi difícil e, nesta altura, está a fazer a viagem da Invicta para Aveiro, diariamente.

É fã do Herman José. A nível de rádio, adora Luís Filipe Barros e Nuno Markl.

Texto: Edmundo Queiroga - Ilustrações: III Paula Bina  
**JOSÉ RABUMBA**  
 "O Aveiro"  
 n.º 6



ESSE HOMEM SEM  
PAVOR ERA JOSÉ  
RABUMBA, O AVEIRO,  
EM VOLTA DO QUAL  
SE VINHA TECEENDO  
UMA LENDA DE IN-  
DOMÁVEL CORAGEM  
E VALENTIA.



SUCCESSIVAS VEZES ENFRENTOU AS FÓRIAS DO MAR,  
RECOLHENDO NA SUA LANCHÃO CENTO E OITENTA  
E TRÊS ANGIUSTIADOS NAUFRAGOS.

É O CAPITÃO DE-  
MAR-E-GUERRA  
ESCREVERIA NO  
SEU RELATÓRIO...



SE ESTE PATRÃO TIVESSE VACILADO UM SO  
MOMENTO, E NÃO TIVESSE CHEGADO AO  
S. RAFAEL, OS OUTROS BARCOS FARIAM O MES-  
MO, POIS NÃO CREIO QUE ALGUÉM TENTASSE SÓ  
ARRISCAR A EMPRESA, VALENTE "AVEIRO"...

MAS, BEM DEPRESSA, A CORAGEM DO NOSSO  
HERÓI E POSTA À PROVA



ANO E MEIO DECORRIDO, NO ENCALHE DO VALOR INGLÊS  
"VERONESE", CERCA DA BOA NOVA, ARREBATA AO MAR CINQUEN-  
TA E DOIS NAUFRAGOS.

continua